

# O ESPÍRITO SANTO E O DISCÍPULO NO PACTO

Exemplar do Discipulador



Módulo 15



Discipulado Maduro e Reprodutivo  
Módulo 15: O Espírito Santo e o Discípulo no Pacto

Exemplar do Discipulador  
1ª Edição

Copyright © 2008 Misael Nascimento e Ivonete Silva. Proibida a reprodução sem autorização por escrito dos autores.

### **Dedicatória**

Ao Deus Triúno, amoroso e cheio de misericórdia, que enviou Cristo para resgatar-nos do pecado, e o Espírito Santo para ser nosso Consolador, Santificador e Capacitador.

**Projeto gráfico e editoração:** Misael Nascimento.

**Revisão de conteúdos:** Alain Paul Laurent Rocchi e Ivonete Silva.

### **Dados para contato:**

Fone: (0 61) 9964-6111.

E-mail: contato@misaelbn.com.

Web site com recursos didáticos adicionais: [www.misaelbn.com](http://www.misaelbn.com).

1ª Edição – Junho de 2008.

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

NASCIMENTO, Misael Batista; SILVA, Ivonete, 2008

Disciplinado maduro e reprodutivo.

Módulo 15: O Espírito Santo e o discípulo no pacto. Exemplar do instrutor ou discipulador.

**Brasília, DF: Junho de 2008.**

1. Cristianismo
2. Pneumatologia — doutrina do Espírito Santo
3. Ministérios
4. Dons espirituais
5. Alianças
6. Teologia do pacto
7. Estudos bíblicos.

---

---

# SUMÁRIO

---

---

Introdução .....	1
Estudo um: O amplo ministério do Espírito Santo .....	6
Estudo dois: O Espírito Santo, o pacto e a consumação.....	12
Estudo três: O Espírito Santo compreendido à luz da Trindade.....	16
Estudo quatro: O Espírito Santo é o executivo da Trindade .....	19
Estudo cinco: A dádiva do Espírito Santo .....	22
Estudo seis: O Espírito Santo e o cumprimento das ordenanças divinas .....	26
Estudo sete: Avivamentos: O Que A Bíblia Ensina .....	29
Estudo oito: Avivamentos: O nascimento do evangelicalismo .....	33
Estudo nove: O avivamento brasileiro .....	38
Estudo dez: Reforma e avivamento .....	43
Estudo onze: A espiritualidade bíblica .....	47
Estudo doze: Conclusão do módulo .....	52
Considerações finais .....	54
Referências bibliográficas.....	55



---

---

# INTRODUÇÃO

---

---

Apesar de a Bíblia referir-se à “unidade do Espírito no vínculo da paz” (Ef 4.3), os diferentes modos de compreender a pessoa e obra do Espírito Santo dividem a Igreja desde os primeiros dias do Cristianismo. Passando pelos excessos e equívocos na prática de profecias e línguas na Igreja de Corinto, no século I (Cf. 1Co 12.1-14.40), às propostas do montanismo,<sup>1</sup> no século II, ao misticismo dos Pais do Deserto e do catolicismo da Idade Média, à euforia revolucionária dos entusiastas do século XVI e ao pentecostalismo e neopentecostalismo dos dois últimos séculos, denominações têm surgido — e novamente se dividido — a fim de defender bandeiras vinculadas a interpretações diferenciadas sobre a Terceira Pessoa da Trindade.

Será que o ensino bíblico sobre o Espírito Santo é assim tão contraditório? Estamos destinados, como Igreja, a tatear no escuro, em busca de informações sobre tão importante assunto?

A convicção dos autores é que a Bíblia fornece ensinamentos compreensíveis e suficientemente claros sobre o Espírito Santo. Tudo o que é necessário à santidade prática, acerca da pessoa e obra do Espírito, são revelados com razoável clareza aos discípulos de Cristo.

Nestes estudos buscamos deixar que a própria Bíblia fale sobre isso, a fim de produzir vida, saúde espiritual e bons frutos, para honra do Senhor. Aqui você descobrirá a íntima relação entre a obra do Espírito Santo e o pacto. É nesse contexto que a pessoa e obra do Espírito Santo são bíblicamente reveladas: O Espírito leva adiante a obra de Cristo, até o dia da maravilhosa consumação, quando o reino do Filho manifestar-se em plenitude.

Você, caro leitor, está inserido nesta história. A bendita Terceira Pessoa da Trindade deseja agir *em e através de você*. Oramos para que você tenha seus olhos abertos a fim de provar com alegria a obra completa do Santo Espírito de Deus.

## SOBRE ESTES ESTUDOS

Este material fornece subsídios diferenciados para discipuladores e discípulos. Um discipulador é o professor, evangelista ou instrutor que usa os estudos para ensinar a pessoas interessadas. Um discípulo é um aluno ou indivíduo disposto a estudar a Palavra de Deus. Há, ainda, a possibilidade de o leitor estudar sozinho, utilizando o exemplar do discípulo e comparando suas respostas com o roteiro de estudos do exemplar do discipulador.

## Objetivos de estudo

Os principais objetivos do ensino são mostrados no início das seções. O *exemplar do discipulador* contém objetivos também para quem instrui.

## Destaques de texto

Os textos enfatizados são marcados com *itálico*. Ao invés de simplesmente substituir os termos teológicos por palavras contemporâneas, os autores optaram por destacar tais termos com **negrito** e fornecer

---

<sup>1</sup> O montanismo foi um “movimento cristão do segundo século fundado por Montano. Os montanistas declaravam-se possuídos pelo Espírito Santo e, por isso, profetizavam. Segundo estas profecias, outra era cristã se iniciava com a chegada da nova revelação concedida a eles. Esse movimento surgiu na Frígia (Ásia Menor Romana, hoje Turquia), pelos anos 170 d.C. Duas mulheres, Priscila e Maximila, eram as porta-vozes proféticas de Montano e diziam que o Espírito Santo falava através delas. Fizeram predições proféticas enganosas, pois jamais foram cumpridas, como a de que a aldeia de Pepuza, na Frígia, seria a Nova Jerusalém. O montanismo proibia certos alimentos, exigia jejuns prolongados e não permitia o casamento de viúvas, como também negava o perdão de pecados graves ao novo convertido, mesmo após o batismo (com confissão e arrependimento). Montano queria fundar uma nova ordem e reivindicar seu movimento como sendo um movimento especial na história da salvação. O principal motivo de Montano era lutar contra a paralisia e o intelectualismo estéril da maioria das igrejas organizadas na época. Infelizmente, ele também caiu em extremos enganosos. Esse movimento foi condenado por vários sínodos, tanto na Ásia Menor como em outros lugares. A Igreja montanista se espalhou pela Ásia Menor, chegou a Roma e ao norte da África. Seu adepto mais famoso foi, sem dúvida, Tertuliano — o maior teólogo de então” — WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. *Montanismo*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Montanismo&oldid=8672915>>. Acesso em: 24 Jan 2008.

seus significados no próprio parágrafo onde eles aparecem pela primeira vez. Quando a palavra exige informação mais pormenorizada, esta é fornecida em uma *nota explicativa de rodapé*.

## Notas de rodapé

O leitor atento enriquecerá sua compreensão do texto lendo as notas inseridas no rodapé. Ao lado de citações, palavras ou conceitos-chave, são inseridos números que remetem para uma nota explicativa. Leitores mais “apressados” poderão seguir em frente sem ler tais notas.

Nestes estudos, são citados diversos autores. O leitor terá contato com obras teológicas importantes escritas por autores confiáveis e piedosos, cujos ensinamentos são fiéis à interpretação bíblica.

O formato das citações segue alguns padrões:

- 6 As referências são mostradas iniciadas pelo sobrenome do autor (em maiúsculas), nome, título da obra (resumido) em itálico, dados de edição e reimpressão, nome da cidade em que a obra foi publicada, nome da editora, ano de publicação e número de página. Por exemplo, HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 555.
- 6 Sempre que a mesma obra é citada mais de uma vez, a partir da segunda citação, após o sobrenome do autor em maiúsculas, consta a expressão *op. cit.* Caso ocorra citação consecutiva de um mesmo autor e obra, consta a expressão *ibid.* Eis os exemplos: A partir da segunda citação (HODGE, *op. cit.*, p. 557). Citação consecutiva do mesmo autor e obra, na mesma página (*Ibid.*, p. 580).
- 6 Quando é citado um outro trecho da obra, na mesma página de citação anterior, utiliza-se a expressão *loc. cit.*, por exemplo, HODGE, *op. cit.*, *loc. cit.*
- 6 Quando a obra citada tem mais de três autores, é citado apenas o primeiro autor, seguido da expressão *et al.* Exemplo: BOICE et al. *Religião de Poder*. São Paulo: Cultura Cristã, 1998, p. 325.
- 6 Quando a citação contempla partes extraídas de diversas páginas do texto do autor, utiliza-se a expressão *passim*. Exemplo: JOHNSON, Phillip E. *Darwin no Banco dos Réus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, *passim*.
- 6 Quando um autor cita outro, utiliza-se a expressão *apud*. Exemplo: SAXE, John Godfrey. Os Cegos e o Elefante. *apud* MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de Estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2000, p. 12. Nesse caso, o texto de John Godfrey, Os Cegos e o Elefante, é citado por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel, na página 12 do livro *Safári de estratégia: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico*, publicado em Porto Alegre, no ano 2000, pela Editora Bookman.
- 6 Quando há sugestão de leitura do texto que segue uma referência, utiliza-se a expressão *et seq.* Exemplo: Mt 5.2 et seq., — ou seja, a referência encontra-se no Evangelho de Mateus, capítulo cinco, versículo dois e seguintes.

## Textos bíblicos

Os textos bíblicos que comprovam as afirmações dos estudos são transcritos da *Bíblia Sagrada*, segunda edição da versão revista e atualizada no Brasil, tradução de João Ferreira de Almeida. No exemplar do discípulo, são deixadas lacunas em alguns textos, para serem preenchidas pelos participantes. O objetivo é auxiliar o discípulo a fixar as bases bíblicas de cada ensino, além de ganhar proficiência no manuseio da Escritura.

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas \_\_\_\_\_ do Espírito, (Ef 5.18).

No exemplar do discipulador, os textos a serem completados aparecem em **negrito**.

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas **enchei-vos** do Espírito (Ef 5.18).

## Símbolos de fé



Nos estudos, são estabelecidas ligações dos conteúdos com os símbolos de fé de Westminster – a *Confissão de fé*, o *Catecismo maior* e o *Catecismo menor* ou *Breve catecismo*. Estes documentos foram produzidos no século XVII por mais de uma centena de teólogos, em uma reunião denominada Assembléia de Westminster. Pretende-se despertar o interes-



se para tais documentos que são aceitos por todas as igrejas de linha teológica reformada como sumário adequado da doutrina bíblica.

## Fique alerta



A seção finaliza com um quadro *Fique alerta*. Diante das mais variadas vertentes doutrinárias, muitas delas destituídas de biblicidade, é sempre bom ser avisado quanto aos perigos existentes nos discursos religiosos atuais, muitos deles baseados em “filosofia e vãs sutilezas” (Cl 2.8). Cada quadro é um recurso de amor. Quem ama, cuida para que a pessoa amada não seja enganada pelo erro.

## Para memorizar



A afirmação do salmista é preciosa: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (Sl 119.11). O Senhor Jesus Cristo, ao ser tentado no deserto, recorreu à Escritura que se encontrava em sua memória (Mt 4.4, 7 e 10). Esta é a razão por que, ao final de cada seção, há um versículo da Palavra de Deus a ser memorizado. Quanto mais da Bíblia tivermos em nossa mente e nosso coração, mais estaremos nutridos e fortalecidos contra o pecado.

## Sugestão de leitura bíblica

Ao fim do módulo fornecemos sugestões de leituras bíblicas para o seu desenvolvimento espiritual. A idéia é criar o hábito da leitura da Escritura. Os textos propostos são, na maioria dos casos, curtos e pertinentes aos temas, exigindo uma dedicação de 5 a 10 minutos por dia.

## DEFINIÇÕES DE TERMOS E DE ABREVIACIONES

Termos e abreviações usados são definidos da seguinte maneira:

### BCW.

*Breve catecismo* ou *Catecismo menor* de Westminster.

### BEG.

*Bíblia de estudo de Genebra*.

### BENVI.

*Bíblia de estudo Nova Versão Internacional*.

### CMW.

*Catecismo maior* de Westminster.

### Cf.

Confira em.

### CFW.

*Confissão de fé* de Westminster.

### Mandado.

Preceito ou ordem de superior para inferior. Uma ordem ou incumbência divina que deve ser seguida, obedecida e realizada pelo homem.

### Símbolos de fé.

A *Confissão de fé*, o *Breve catecismo* ou *Catecismo menor* e o *Catecismo maior* de Westminster.

### v.; vv.

Versículo; versículos.

## CAMINHE DEVAGAR

Estude com calma. O ideal é caminhar devagar, lendo cada referência bíblica, esmiuçando conceitos, realizando as atividades propostas, memorizando os versículos indicados e respondendo com profundidade às questões levantadas. É claro que tudo pode ser feito mais rapidamente, caso haja disponibilidade de tempo. O importante é que os conteúdos sejam realmente absorvidos. Lembre-se: você está estudando sobre a ação do Espírito Santo. É ele quem aplica em nossos corações tudo o que temos aprendido.

## AGRADECIMENTOS

Nada seria feito sem o apoio, sugestões e críticas de muitas pessoas. Os irmãos da Igreja Presbiteriana Central do Gama foram bondosos, apoiando-nos para que pudéssemos dedicar-nos à leitura, oração e preparação dos estudos. Muitos trabalharam – e continuam gentilmente fazendo isso – como revisores de texto e leiaute, favorecendo o aprimoramento deste material.

Esta é uma obra feita a muitas mãos. O Rev. Misael projetou o curso, organizou a pesquisa bíblica e referências bibliográficas, escreveu as introduções, estudos e conclusões. Ivonete Silva, educadora

cristã, revisou os conteúdos e produziu a maior parte das contextualizações e atividades. Rita de Cássia, secretária da IPCG, ajudou muito administrando a agenda do Rev. Misael e fornecendo sugestões pertinentes sobre o texto. Louvamos ao Senhor pelas revisões adicionais realizadas pelo irmão presbítero Alain Paul. Muitos ajustes finos do leiaute foram realizados graças às sábias sugestões da irmã Cidinha.

Por fim, os autores agradecem pelo apoio e compreensão de seus familiares. O Rev. Misael é grato a sua esposa Mirian, suas filhas Ana Carolina e Bruna e sua mãe, Roberta. Elas são seus maiores amores, lenitivo e sua motivação, permitindo que ele dedicasse incontáveis horas na preparação destes estudos. Ivonete agradece a sua mãe Jael, por suas orações, apoio e incentivo ministerial.

Tudo foi escrito para agradar, servir e honrar a Deus, maravilhoso Criador, Redentor e Juiz.

## PARA QUEM SÃO ESTES ESTUDOS

Estes estudos beneficiarão a todos os seguidores do Senhor Jesus Cristo, de todas as denominações evangélicas. Objetiva-se disseminar a *verdade que produz vida*. Espera-se que cada estudante da Bíblia obtenha uma compreensão límpida da sã doutrina e se sinta motivado a continuar crescendo na graça e conhecimento do Redentor (2Pe 3.18).

Se você absorver essas verdades ao ponto de poder ensiná-las a outros, estará capacitado para cooperar na tarefa de fazer discípulos.

Oramos para que o Espírito Santo o conduza. Que Deus seja glorificado, sua fé seja fortalecida e os discípulos de Cristo sejam multiplicados.

Os autores.

---

---

# A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO PACTO

---

---

## OBJETIVOS PARA O INSTRUTOR OU DISCIPULADOR

- *Conhecer* o ensino bíblico sobre a pessoa e obra do Espírito Santo, a partir da moldura da teologia do pacto.
- *Compreender* o ensino, sendo capaz de ampliá-lo, reduzi-lo, representá-lo “de outra forma ou prever conseqüências resultantes da informação original.”<sup>2</sup>
- *Aplicar* o ensino, levantando e resolvendo problemas relacionados aos tópicos teóricos e práticos apresentados na apostila.
- *Analisar* a doutrina separando seus elementos constitutivos, e estabelecendo relações entre eles.
- *Avaliar* o ensino, confrontando os conteúdos com algumas crenças e práticas da atualidade.
- Como resultado do processo de estudo, *amar mais e melhor a Deus e aos irmãos*, adorando e servindo, de coração, ao Senhor.

## OBJETIVOS PARA O DISCÍPULO

- Idem aos dois primeiros objetivos do discipulador.
- Mudar as crenças, atitudes e comportamentos, buscando o auxílio, consolo e enchimento diário com o Espírito Santo, abrindo-se para o exercício de seu dom espiritual a fim de agradar a Deus no cumprimento das ordenanças da criação.
- Demonstrar a relação entre o ensino bíblico sobre a pessoa e obra do Espírito Santo e o ensino da Escritura acerca dos pactos da criação e redenção.
- Confrontar o que aprendeu com algumas crenças e práticas da atualidade.
- Como resultado do processo de estudo, *amar mais e melhor a Deus, aos irmãos*, adorando e servindo, de coração, ao Senhor.

## INTRODUÇÃO

Percepções equivocadas da pessoa e obra do Espírito Santo produzem diversos — e sérios — problemas para o Cristianismo. Um cristão individualmente ou mesmo uma Igreja, corporativamente, podem assumir tanto uma ortodoxia morta quanto um fanatismo desmiolado, dependendo do modo como compreendem a revelação da Bíblia sobre esse assunto. Nestes estudos apresentamos informações fundamentais acerca do Espírito de Deus: Sua atuação dentro do pacto, como executivo da Trindade, sua obra de batismo dos cristãos, seu papel na preparação dos discípulos para a consumação, na ajuda para o cumprimento das ordenanças divinas, na providência e nos avivamentos. Todos esses temas, de acordo com a compreensão dos autores, precisam ser bem-compreendidos e valorizados.

---

<sup>2</sup> RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio. *A Taxonomia de Objetivos Educacionais*. Brasília: Editora UNB, 1994, p. 16

---

---

# ESTUDO UM

## O AMPLO MINISTÉRIO DO

### ESPÍRITO SANTO

---

---

Eram seis homens do Hindustão  
Inclinados para aprender muito,  
Que foram ver o Elefante  
(Embora todos fossem cegos)  
Que cada um, por observação,  
Poderia satisfazer sua mente.

O Primeiro aproximou-se do Elefante,  
E aconteceu de chocar-se  
Contra seu amplo e forte lado  
Imediatamente começou a gritar:  
“Deus me abençoe, mas o Elefante  
É semelhante a um muro”.

O Segundo, pegando uma presa,  
Gritou, “Oh! O que temos aqui  
Tão redondo, liso e pontiagudo?  
Para mim isto é muito claro  
Esta maravilha de Elefante  
É muito semelhante a uma lança!”

O Terceiro aproximou-se do animal  
E aconteceu de pegar  
A sinuosa tromba com suas mãos.  
Assim, falou em voz alta:  
“Vejo”, disse ele, “o Elefante  
É muito parecido com uma cobra!”

O Quarto esticou a mão, ansioso  
E apalpou em torno do joelho.  
“Com o que este maravilhoso animal  
Se parece é muito fácil”, disse ele:  
“Está bem claro que o Elefante  
É muito semelhante a uma árvore!”

O Quinto, por acaso, tocou a orelha,  
E disse: “Até um cego  
Pode dizer com o que ele se parece:  
Negue quem puder,

Esta maravilha de Elefante  
É muito parecido com um leque!”

O Sexto, mal havia começado  
A apalpar o animal,  
Pegou na cauda que balançava  
E veio ao seu alcance.  
“Vejo”, disse ele, “o Elefante  
é muito semelhante a uma corda!”

E assim esses homens do Hindustão  
Discutiram por muito tempo,  
Cada um com sua opinião,  
Excessivamente rígida e forte.  
Embora cada um estivesse,  
em parte, certo,  
Todos estavam errados! <sup>3</sup>

*John Godfrey Saxe (1816 – 1887).*

#### 1.1. PODEMOS CONHECER A VERDADE SOBRE O ESPÍRITO SANTO

Na história acima os cegos fornecem descrições sinceras, porém inexatas. Isso mostra que, na discussão de um assunto, perspectivas diversas podem ser defendidas sem que se chegue, de fato, a uma exposição adequada da verdade.

Eis a solução para o problema dos cegos: Alguém dotado de perfeita visão poderia ajudá-los a perceber que cada um, ao seu modo, distinguiu um aspecto importante. Tal pessoa explicaria ainda, que os discernimentos apresentados não faziam jus ao animal inteiro. A partir desse ponto, os cegos seriam guiados a uma compreensão correta, baseada na representação fiel do elefante completo.

---

<sup>3</sup> SAXE, John Godfrey. Os Cegos e o Elefante. apud MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de Estratégia: Um Roteiro Pela Selva do Planejamento Estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000, p. 12.

De modo semelhante, em nossos esforços para entender as coisas do Espírito de Deus, somos limitados e imperfeitos. No entanto, temos a Escritura a nos servir de guia infalível. Em nossa busca pelo conhecimento, podemos e devemos considerar o todo que nos é oferecido na Palavra.

Alguns podem argumentar que, mesmo assim, a dificuldade persiste. Entre os estudiosos bíblicos da atualidade, há quem diga que é impossível chegarmos a um consenso sobre o significado dos textos bíblicos. Cremos, no entanto, que, quanto às coisas fundamentais da fé, a Bíblia possui *um único sentido*, que pode ser descortinado mediante correta interpretação.

## 1.2. O PROBLEMA DA ÊNFASE EXCLUSIVA NAS OPERAÇÕES MARAVILHOSAS

Uma das dificuldades encontradas ao estudar a **pneumatologia**, que é doutrina sobre o Espírito Santo, é que tal análise é normalmente reducionista, ou seja, deixa de considerar sua obra ampla.

Uma tendência perigosa é a de prestarmos atenção somente em suas ações milagrosas — seus *grandes* sinais. O foco exclusivo nestas atividades sensoriais produz superficialidade espiritual. O cristão se satisfaz com performances sobrenaturais ao mesmo tempo em que se esquece de que algumas das mais importantes obras divinas são sutis e discretas.

O interesse por aquilo que é sensacional é compreensível, pois a Bíblia descreve diversas manifestações do Espírito nesses termos:

- 6 No segundo capítulo de Atos, por exemplo, lemos sobre as línguas de fogo, o som de vento e a adoração miraculosa em idiomas diversos, no dia de Pentecostes.
- 6 Há relatos de milagres públicos realizados pelos apóstolos e ainda dos discípulos sendo cheios do Espírito Santo logo após um terremoto, em uma reunião de oração.
- 6 Em sua primeira carta aos cristãos de Corinto o apóstolo Paulo refere-se a “dons de curar” e “operadores de milagres.”
- 6 Na segunda carta, o apóstolo faz menção das “credenciais do apostolado”, apresentadas por ele aos irmãos: “sinais, prodígios e poderes miraculosos.”

*Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.*

*E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (At 2.1-4).*

*Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus (At 4.31).<sup>4</sup>*

*[...] a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las (1Co 12.9-10).*

*Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos (2Co 12.12).*

Além dos textos bíblicos, a história dos avivamentos da Igreja parece corroborar a noção de que onde o Espírito Santo se manifesta, ocorrem eventos públicos impactantes.<sup>5</sup> Isso é ainda fortalecido pela prática de igrejas atuais cujos ministérios são centrados na pessoa e obra do Espírito. A ação do Espírito Santo, tal como retratada nessas comunidades, é tudo, menos discreta.<sup>6</sup>

## 1.3. A MAIOR PARTE DAS AÇÕES DO ESPÍRITO SANTO É DISCRETA

Além dos relatos de feitos estrondosos, a Escritura revela o Espírito Santo agindo mui discretamente. Eis alguns exemplos.

### 1.3.1. O Espírito glorifica a Cristo

Há passagens bíblicas que descrevem o Espírito como uma espécie de *publicitário ou propagandista*<sup>7</sup> de Cristo. De acordo com Jesus, o Espírito é o Consolador que, primeiramente, regenera os corações, depois, produz arrependimento e fé e, em seguida, ajuda os discípulos a lembrar-se de seus ensinamentos (os ensinamentos de Deus Filho, o Redentor).

*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro*

*Consolador, a fim de que esteja para sempre*

*convosco, o Espírito da verdade, que o mundo*

4 Leia ainda Atos 3.1-11.

5 Cf. LLOYD-JONES, D. Martin. *Avivamento*. 2. ed. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1993, p. 72-84.

6 A ênfase dada aos milagres nas igrejas pentecostais e neopentecostais da atualidade é avaliada por MATTOS, Luiz Roberto França. *Jonathan Edwards e o Avivamento Brasileiro*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 20-24.

7 Tertuliano afirmava, no século III, que “o Espírito é ‘representante’ ou ‘delegado’ do Filho” — *De Praescriptione Haereticorum*, XIII, apud FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática: Uma Análise Histórica, Bíblica e Apologética Para o Contexto Atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 664.

não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós (Jo 14.16-17).

[...] mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito (Jo 14.26).

Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir (Jo 16.12-13).

Mesmo quando falamos em avivamentos, derramamentos especiais do Espírito Santo sobre uma igreja, cidade ou nação, isso acontece para que as pessoas sejam conduzidas ao conhecimento de Cristo.

Olhados por esse ângulo, os grandes sinais e maravilhas realizados pelo Espírito, na história bíblica e eclesíastica, demonstram que a Terceira Pessoa da Trindade divulga a pessoa e obra de Deus Filho. Assim sendo, ainda que as obras do Espírito sejam vultosas, nelas os holofotes são apontados sempre para Cristo.

Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar (Jo 16.14-15).

### 1.3.2. O Espírito inspira e aplica as Escrituras

O Espírito é a pessoa divina por trás da *profecia ou inspiração das Escrituras*.<sup>8</sup> E não apenas isso: depois de garantir o registro escrito da verdade de Deus, o Espírito abre os nossos ouvidos e torna essas letras vivas, aplicando-as aos nossos corações. Desde o Antigo Testamento, Deus enviou profetas que anunciaram que um dia o conhecimento de Deus encheria a terra. O apóstolo João fala que os cristãos possuem uma “unção que vem do Santo”, de modo que todos possuem “conhecimento” — uma ação didática do Espírito, em cumprimento das antigas promessas.

8 O dom de profecia é sempre revelacional, ou seja, era concedido como canal da revelação da Palavra de Deus inerrante, infalível e suficiente. Cf. ROBERTSON, O. Palmer. *A Palavra Final: Resposta Bíblica à Questão das Línguas e Profecias Hoje*. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1999, p. 5-25.

[...] sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, **movidos pelo Espírito Santo** (2Pe 1.20-21).

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas **ensinadas pelo Espírito**, conferindo coisas espirituais com espirituais (1Co 2.13).

Sacrifícios e ofertas não quiseste; **abriste os meus ouvidos**; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres (Sl 40.6).

Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do **conhecimento** do SENHOR, como as águas cobrem o mar (Is 11.9).

E vós possuís **unção** que vem do Santo e todos tendes conhecimento (1Jo 2.20).

### 1.3.3. O Espírito nos une a Cristo e nos comunica os seus benefícios

O Espírito promove uma união tão íntima da alma com Deus que o discípulo pode afirmar que está *em Cristo*, e, ao mesmo tempo, *no Espírito*. Ademais, o Espírito nos comunica todos os benefícios da morte, ressurreição e exaltação de Cristo.

E, assim, se alguém está **em Cristo**, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas (2Co 5.17).

Se vivemos **no Espírito**, andemos também no Espírito (Gl 5.25).

Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te **livrou** da lei do pecado e da morte (Rm 8.2).

Se **habita em vós** o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, **por meio do seu Espírito**, que em vós habita (Rm 8.11).

O próprio Espírito **testifica** com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.16).

[...] para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, **mediante o seu Espírito** no homem interior (Ef 3.16).

Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela **provisão** do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação (Fp 1.19).

Guarda o **bom depósito**, mediante o **Espírito Santo** que habita em nós (2Tm 1.14).

[...] ensina-nos a própria razão a subir mais alto e a inquirir da secreta operação do Espírito, graças à qual fruímos de Cristo e de todas as suas benesses.

A isto se reduz a síntese desta matéria:  
O Espírito Santo é o elo pelo qual  
Cristo nos vincula efetivamente a si.<sup>9</sup>

### 1.3.4. O Espírito santifica

O Espírito é o *santificador* — ele é o “Espírito de Santidade” e aquele que nos ajuda em nossas orações. As virtudes cristãs são chamadas de “o fruto do Espírito” e a vida santa é denominada, simplesmente, “andar no Espírito.”

[...] e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de **santidade** pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor (Rm 1.4).

Também o Espírito, semelhantemente, nos **assiste em nossa fraqueza**; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que **ele intercede pelos santos** (Rm 8.26-27).

Mas o **fruto** do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade (Gl 5.22).

Digo, porém: **andai** no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne (Gl 5.16).

[...] eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em **santificação do Espírito**, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas (1Pe 1.2).

Para ele voltam-se todos os que anelam pela santificação, para ele se dirigem os anelos dos que vivem segundo a virtude, quando recebem o refrigerio de seu sopro, e são amparados para alcançar o fim adequado a sua natureza. Aperfeiçoa os outros enquanto ele mesmo de nada carece. Basílio de Cesaréia, *Tratado Sobre o Espírito Santo*, 9.22.<sup>10</sup>

### 1.3.5. O Espírito da criação e da providência

O Espírito opera ainda tanto na *criação*, quanto na *manutenção* da vida.<sup>11</sup> Ele “preenche, aciona, vivifica a todas as coisas [...], e isso segundo a propriedade de cada espécie, a que a atribuiu pela lei

9 CALVINO, João. *As Institutas: Edição Clássica*. (III.1.1). São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 20. v. 3.

10 MAGNO, Basílio. Basílio de Cesaréia: Homilia sobre Lucas 12; *Homilias Sobre a Origem do Homem; Tratado sobre o Espírito Santo*, 9.22. São Paulo: Paulus, 1998, p. 115.

11 “Continuamos vivos enquanto ele nos sustenta com seu poder; mas tão logo ele subtrai seu Espírito doador de vida, morremos” — CALVINO, João. *Comentário à Sagrada Escritura: O Livro dos Salmos, Volume 3, Salmos 69 – 106*. São Paulo: Parakletos, 2002, p. 628.

da criação”.<sup>12</sup> Nesses termos, ele é o Espírito da vida<sup>13</sup> que age nas *pequenas coisas*.

No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o **Espírito de Deus** pairava por sobre as águas (Gn 1.1-2).

Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó. Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, **renovas** a face da terra (Sl 104.29-30).

Os pontos listados acima são apenas uma amostra da totalidade da revelação bíblica acerca da pessoa e obra do Espírito Santo. Estão aqui colocadas com o objetivo de demonstrar que, em muitas de suas operações, o Espírito é *discreto*. Ele não é recebido nem percebido por todos.

[...] o Espírito da verdade, que o mundo **não pode receber**, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós (Jo 14.17).

Assim sendo, um estudo sério do assunto exige uma análise mais detalhada não apenas dos textos que retratam os grandes sinais, mas também daqueles relacionados à obra de Cristo e, especialmente, às operações do Espírito nos corações dos eleitos, na criação, na providência e nas questões relacionadas ao pacto.



O que você crê a respeito do Espírito Santo? R. Primeiro: que ele é verdadeiro e co-eterno com o Pai e o Filho;<sup>(1)</sup> em segundo lugar, que ele foi dado também a mim,<sup>(2)</sup> para fazer de mim, por meio de uma fé verdadeira, um participante de Cristo e de todos os seus benefícios,<sup>(3)</sup> para que ele possa me confortar<sup>(4)</sup> e habitar comigo para sempre.<sup>(5)</sup>

**Referências:** <sup>(1)</sup>Gn 1.2; Is 48.16; 1Co 3.16; <sup>(2)</sup>Mt 28.19; 2Co 1.22; <sup>(3)</sup>Gl 3.14; 1Pe 1.2; <sup>(4)</sup>At 9.31; <sup>(5)</sup>Jo 14.16; 1Pe 4.14 — CH, pergunta 53.

## 1.4. E DAÍ?

O que esses ensinamentos têm a ver conosco? De que forma essas verdades nos ajudam na vida cristã prática?

Em primeiro lugar, aprendemos que o Espírito Santo é Deus que age nas grandes obras e, ao mesmo tempo, nas coisas que normalmente consideramos até mesmo *pequenas*. Nesse último caso, ele é Deus agindo discretamente e, muitas vezes, de dentro para fora.

12 CALVINO, João. *As Institutas: Edição Clássica*. (II.2.16). São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 44. v. 2.

13 MOLTSMANN, Jürgen. *O Espírito da Vida: Uma Pneumatologia Integral*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 9.

Temos facilidade para listar problemas e reclamar das circunstâncias. Por outro lado, nos esquecemos de agradecer por aquilo que consideramos pequeno. Por exemplo, quantas vezes louvamos a Deus pela aparentemente simples bênção de poder respirar? Mesmo depois de aprender a enxergar as *grandes* ações de Deus em nosso favor, temos de aprender a adorá-lo pelas sutis manifestações de sua bondade, nas coisas *pequenas*.<sup>14</sup>

A partir deste aprendizado passamos a perceber que aquelas delicadas mudanças em nosso humor, o aperfeiçoamento gradual de bons hábitos, a beleza da flor desabrochando, ou do sol se pondo, colorindo o céu de novas cores, o sorriso de nossos cônjuges e filhos, o abraço caloroso de um irmão na fé e a renovação do ânimo para a oração — em todas essas coisas está a mão do Espírito Santo de Deus, poderoso e, simultaneamente, discreto.

O fato de o Espírito Santo agir colocando em prática e garantindo o cumprimento do pacto divino nos garante que Deus está presente na história. Não há razão para desespero: o final feliz do enredo da existência é garantido pelo próprio Autor da História, presente em cada cena. Não estamos sozinhos: Pela graça do Senhor podemos

<sup>14</sup> Na verdade, *respirar não é uma coisa pequena*, que o digam os portadores de asma ou outras doenças respiratórias! O fato é que diversas coisas que *consideramos* pequenas são vitais. As grandes revoluções de Deus em nossa vida são realizadas discretamente, na quietude.

crer que Deus está conosco e agir conforme essa crença. Podemos ainda pedir que ele nos encha com sua presença purificadora e buscar uma nova motivação para cada passo de nossas vidas.

## OREMOS:

Santo Espírito de Deus  
 Humilhado peço-te perdão  
 pelos erros meus  
 Perdoa a minha carne vil e enganosa  
 Por perceber a tua obra apenas  
 em coisas grandiosas  
 Quando na verdade  
 A tua beleza e bondade  
 Revela-se até nas coisas  
 menores e mais simples  
 E assim, faz-se ouvir a tua voz serena.

Ajuda-me a viver segundo  
 as tuas ordenanças  
 Cumprindo os mandados da tua aliança.  
 Santo Deus Consolador  
 Enche-me de fé, tremor e temor  
 Aplica em mim, de Cristo a redenção  
 Ao ler a Escritura com amor e devoção  
 Enquanto aguardo com alma ansiosa  
 O dia da gloriosa consumação.



**ATIVIDADES**

1. Marque a alternativa *correta*:

- a) Em nossa busca pelo conhecimento de Deus precisamos...  
(  ) considerar o todo que é oferecido pelas Escrituras.  
(  ) considerar as partes que a Escritura nos ensina.  
(  ) considerar nossas experiências pessoais.
- b) De uma maneira geral podemos afirmar que a Bíblia nos fornece descrições do Espírito Santo operando de forma...  
(  ) apenas sensacional e estrondosa.  
(  ) mui discreta.  
(  ) percebida por todas as pessoas.
- c) A obra do Espírito aponta para a pessoa de:  
(  ) Cristo.  
(  ) Deus.  
(  ) sua própria pessoa.
- d) As virtudes cristãs são chamadas de:  
(  ) obra do Espírito.  
(  ) ação do Espírito.  
(  ) fruto do Espírito.

2. Complete as frases com as palavras do quadro:

Algumas passagens bíblicas descrevem o Espírito Santo como **propagandista** de Cristo.

O Espírito **comunica** ao crente todos os benefícios da morte, ressurreição e exaltação de Cristo

O Espírito também **abre** os olhos e os ouvidos aplicando-as nos corações dos eleitos.

O Espírito Santo é o **santificador** e aquele que nos ajuda em nossas orações.

O Espírito Santo opera tanto na criação, quanto na manutenção da vida, ele age nas **pequenas** coisas.

abre	propagandista	pequenas	comunica	santificador
------	---------------	----------	----------	--------------

---

# ESTUDO DOIS

## O ESPÍRITO SANTO, O PACTO E A CONSUMAÇÃO

---

Júlia escolheu a melhor foto das férias e colocou-a em uma moldura, logo acima do aparador. Assim, quem entrasse em sua casa poderia ver aquele momento — a família feliz, diante de um deslumbrante mar azul.

Molduras servem não apenas para embelezar, mas para colocar as coisas em perspectiva. Existem não apenas molduras físicas, mas também de idéias. É possível pensar em um assunto da Bíblia dentro de determinada moldura, por exemplo, a morte de Cristo na cruz dentro da doutrina da redenção, ou, como é o caso deste estudo, a pessoa e obra do Espírito Santo dentro da doutrina do pacto.

Quando estudamos sobre o Espírito a partir da moldura das alianças, compreendemos que aquilo que ele faz é absolutamente consistente com o propósito divino revelado na criação. Há uma íntima relação entre a obra do Espírito Santo, o pacto e a consumação.

### 2.1. O ESPÍRITO SANTO E O PACTO

O pacto é a aliança da criação, assegurada pela aliança da redenção (figura 01).

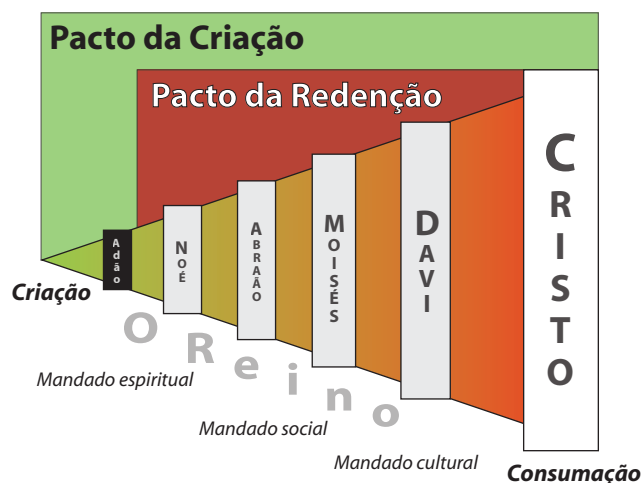


Figura 01. As alianças da criação e da redenção.

No pacto da criação Deus deu origem ao universo e estabeleceu o homem como seu vice-gerente, responsável por cumprir os mandados *espiritual* (viver em comunhão amorosa e obediente com Deus), *social* (amar ao próximo e viver em comunidade) e *cultural* (administrar os recursos naturais e criar cultura).

O homem, porém, desobedeceu. A partir disso Deus poderia simplesmente colocar fim à humanidade, mas, para sua glória e por amor, anunciou o pacto da redenção: um Salvador viriam ao mundo a fim de esmagar a cabeça da serpente.

De geração em geração, Deus revelou-se a Noé, Abraão, Moisés, Davi e, por fim, manifestou-se por meio de seu Filho, Jesus Cristo. Cada aliança estabelecida aprofundava, acrescentava novas nuances e, ao mesmo tempo, *confirmava* o pacto da criação. Em Cristo, há a culminação das promessas de Deus. O Redentor veio para resgatar um povo que, purificado e divinamente capacitado, cumpre os mandados criacionais.

Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim (Os 6.7).<sup>15</sup>

15 A BENVI traduz Os 6.7 como “na cidade de Adão, eles quebraram a minha aliança”. Os autores consideram mais acurada a tradução da versão revista e atualizada de João Ferreira de Almeida. O profeta Oséias está dizendo que Israel, assim como Adão, quebrou uma aliança. Robertson (2002, p. 21-29) demonstra com abundante documentação que a aliança da criação é confirmada por Jeremias 33.20,21,25,26 e Oséias 6.7. VAN GRONINGEN, Gerard. Criação e consumação. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. v. 1., p. 89-90, argumenta contra a tradução proposta pela BENVI e demonstra que é (1) sólida a base para a leitura dos textos de Jeremias e Oséias como confirmação da aliança com Adão; (2) o tratamento de Deus para com

Porque quantas são as **promessas** de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio. Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do **Espírito** em nosso coração (2Co 1.20-22).

O Espírito Santo concretiza historicamente o pacto. Ele faz isso enquanto a história é soberanamente conduzida para a consumação.

## 2.2. O ESPÍRITO SANTO E A CONSUMAÇÃO

É no contexto do pacto e da consumação que a pessoa e obra do Espírito Santo são bíblicamente reveladas: O Espírito leva adiante a obra de Cristo, até o dia em que o reino de Deus se manifestará em plenitude. Ele não é dado apenas simbolicamente aos eleitos como garantia da glória, mas verdadeiramente os preserva e aperfeiçoa para esta consumação.

### 2.2.1. A consumação do reino messiânico, pelo Espírito

Deus Filho é o Senhor do reino que está sendo não apenas anunciado, mas efetivado na história — e o será plenamente na consumação.

Quando, porém, **todas** as coisas lhe estiverem **sujeitas**, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que **Deus seja tudo em todos** (1Co 15.28).

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é **Senhor**, para glória de Deus Pai (Fp 2.9-11).

### 2.2.2. A preservação, aperfeiçoamento e garantia da participação dos eleitos no reino messiânico, pelo Espírito

O Espírito Santo é dado aos crentes como selo que lhes assegura a redenção. O Espírito que primeiro operou a glorificação do Senhor Jesus, glorificará aos eleitos e, por fim, transformará todo o cosmos, segundo os propósitos divinos estabelecidos no pacto.

s[...] até que se derrame sobre nós o **Espírito** lá do alto; então, o deserto se tornará em pomar, e o pomar será tido por bosque; o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no pomar. O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, **para sempre** (Is 32.15-17). E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o **Espírito de seu Filho**, que clama: *Aba, Pai!* De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus (Gl 4.6-7). [...] em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes **selados** com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória (Ef 1.13-14). Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos **vivificará** também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita. Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. Pois todos os que são **guiados** pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: *Aba, Pai.* O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, **herdeiros** de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados (Rm 8.11-17). Ele **me glorificará**, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar (Jo 16.14).

[...] muito mais o sangue de Cristo, que, **pelo Espírito eterno**, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! (Hb 9.14).

[...] e foi **designado** Filho de Deus com poder, **segundo o espírito de santidade** pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor (Rm 1.4).

Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi **justificado em espírito**, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória (1Tm 3.16).

E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também **glorificou** (Rm 8.30). A ardente expectativa da **criação** aguarda a revelação dos filhos de Deus (Rm 8.19).

[...] a tarefa do Espírito pode ser declarada simplesmente assim: **conduzirmos à glória, criar glória em nosso interior e glorificar-nos juntamente com Cristo.** [...] o Espírito é dado

Adão contém todos os elementos de uma aliança. A BEG (1999, p. 13), na nota de Gn 3.1-24, fala sobre o teste-prova como sendo “administrado sob uma aliança de obras”. O BCW, a CFW e o CMW referem-se à relação de Deus com Adão como um pacto de obras. Nestes estudos, aliança da criação e aliança ou pacto das obras são expressões sinônimas.

para nos glorificar, [...] transformar a própria constituição de nosso ser de modo a tornarmo-nos gloriosos.<sup>16</sup>

Visto que Adão foi criado como o vice-regente de toda a criação e a cabeça de todo o cosmos abaixo de Deus, quando ele caiu, toda a criação caiu com ele em servidão, frustração e entropia. A ressurreição de Cristo marca o início do grande reverso disto, o princípio embrionário da transformação cósmica que atingirá sua consumação na ressurreição final. [...] Ele [o mundo] também será transformado, libertado de sua frustração e escravidão, para voltar a participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Rm 8.21).

[...] céu e terra, por assim dizer, formarão um reino de justiça no qual o Espírito de Deus será a atmosfera todo-permeadora, assim como o Senhor Deus e o Cordeiro serão o templo, e a glória de Deus, sua

luz, e o Cordeiro de Deus, sua lâmpada.<sup>17</sup>

A pessoa e obra do Espírito Santo devem ser compreendidas não isoladamente, mas no contexto da efetivação deste reino cósmico. Nenhuma das pessoas da Trindade age independentemente das demais. O Deus Triúno opera a fim de levar adiante seu soberano propósito.

### 2.3. E DAÍ?

O que esse ensino tem a ver conosco? De que forma essa verdade nos ajuda na vida cristã prática?

O Espírito Santo nos assegura a redenção. Quando surgem dúvidas quanto à salvação e à presença de Deus conosco, podemos nos lembrar de que fomos selados com o Espírito. Este selo do Espírito em nós é a confirmação de que somos — somente pela graça — objetos do favor divino. O Espírito nos assegura de nossa eleição e salvação. Ele nos santifica e age de forma a garantir que sejamos preservados até o dia da consumação.

### OREMOS:

Ansioso espero a tua volta, o  
grande dia em que tu virás  
Então subiremos, contigo  
estaremos para sempre, aleluia!  
Maranata! Cristo, Filho, Mestre,  
Oh vem, oh vem, oh vem, Senhor Jesus!  
Cântico 111 - Alfa e Ômega, do  
*Caderno de Cânticos da IPCG.*

16 FERGUSON, Sinclair. *O Espírito Santo*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2000, p. 342, 348, 349. Os autores — apesar do respeito e apreciação pelo estudo de Ferguson — preferem afirmar que Adão, na criação, foi constituído vice-gerente e não vice-regente de Deus. Um vice-regente é aquele que domina no lugar do Rei. Um vice-gerente, no entanto, é aquele que administra sob a direção do Rei (Cf. Lv 25.4,23; Sl 24.1; VAN GRONINGEN, op. cit., p. 87; ROBERTSON, O. Palmer. *O Cristo dos Pactos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p. 67-68; NASCIMENTO, Misael; SILVA, Ivonete. *Discipulado Maduro e Reprodutivo. Módulo 01: Bases da Salvação: Criação e Queda. Exemplar do Instrutor ou Discipulador*. IPCG: Brasília, 2007, p. 22).

17 FERGUSON, op. cit., p. 348, 349.

## ATIVIDADES

### 1. Relacione os mandados do pacto:

- |                |  |
|----------------|--|
| (1) Espiritual | (3) Administrar os recursos naturais e criar cultura.              |
| (2) Social     | (1) Caminhar em comunhão com Deus, em amor e completa dependência. |
| (3) Cultural   | (2) Caminhar em amor com o próximo e viver em comunidade.          |

### 2. Numere corretamente a seqüência didática das alianças da criação/redenção.

- (5) No tempo certo Jesus veio resgatar seu povo que, purificado e divinamente capacitado, cumpriu os mandados criacionais.
- (2) O homem desobedeceu a Deus.
- (6) O Espírito leva adiante a obra de Cristo até a consumação santificando os eleitos.
- (1) Deus criou o universo e estabeleceu o homem para cumprir os mandados.
- (3) Deus para salvar o homem, firmou uma aliança de redenção, prometendo a vinda de um Salvador.
- (4) Ao longo da história Deus revelou-se aos seus servos, culminando a revelação por meio de seu Filho Jesus.

### 3. Há uma íntima relação entre a obra do Espírito, o pacto e a consumação. Escreva o que você entendeu dessas relações nos espaços abaixo:

**Pacto: Sugestão de resposta:** O Espírito Santo aplica as Escrituras em nossos corações, nos une a Cristo e nos comunica seus benefícios e nos ajuda em nossas orações e leva levando adiante a obra de Cristo até a consumação santificando os eleitos.

**Consumação: Sugestão de resposta:** O Espírito Santo preserva e aperfeiçoa os eleitos para a consumação e operará a glorificação dos eleitos, bem como a transformação gloriosa de todo o cosmos.

---

---

# ESTUDO TRÊS

## O ESPÍRITO SANTO COMPREENDIDO À LUZ DA TRINDADE

---

---

Preocupada com suas constantes enxaquecas, Eva foi orientada por seu médico a consultar-se com um ortodontista. Descobriu-se que ela tinha um desvio no maxilar que produzia estresse, traduzido em fortes dores de cabeça. Após a implementação do tratamento adequado, as dores desapareceram.

Uma disfunção em uma parte de nosso organismo acarreta problemas nas demais. Precisamos ser considerados em totalidade. De forma semelhante, não é possível aprender sobre o Espírito Santo deixando de lado o ensino sobre a Trindade.

### 3.1. O ESPÍRITO SANTO NÃO PODE SER DEVIDAMENTE CONHECIDO À PARTE DA TRINDADE

O que as Escrituras nos oferecem quanto à pessoa e obra do Espírito? Uma colcha de retalhos? Retratos do Espírito desconectados do Pai e do Filho? Descrições avulsas do Espírito Santo, sem ligação com a obra geral realizada na história pela Trindade?

Erramos cada vez que tentamos compreender uma pessoa da Trindade separada das demais. Assim como é impossível compreender inteiramente um ser humano analisando apenas uma de suas partes, por exemplo, sua alma desconsiderando seu corpo, ou suas necessidades físicas desconsiderando-se as emocionais e psicológicas, ou sua psique à parte de sua inserção em um contexto familiar, cultural, social, político e econômico, é impossível compreender adequadamente a pessoa e obra do Espírito à parte de sua relação com o Pai e o Filho e da obra trinitária no universo.

### 3.2. AS AÇÕES EXTERNAS DA TRINDADE NÃO PODEM SER DIVIDIDAS

Depois do Primeiro Concílio de Constantinopla<sup>18</sup> a Igreja Ocidental desenvolveu uma compreensão

---

<sup>18</sup> O Primeiro Concílio de Constantinopla, realizado em 381, deu forma ao *Credo Niceno-Constantinopolitano*, um dos mais importantes documentos da Igreja Cristã sobre a Trindade.

mais *relacional* da Trindade. Agostinho, líder pastoral e estudioso bíblico da cidade de Hipona,<sup>19</sup> enfatizou não as pessoas em separado, mas a unidade do ser divino. Ele dizia que Deus deve ser considerado essência suprema<sup>20</sup> e tudo o que diz respeito à divindade deve ser expresso no *singular*. Foi a partir deste ponto que se passou a falar da “pessoa” de Deus.<sup>21</sup>

Agostinho entendeu ainda que, uma vez que o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são deuses distintos, sua operação deve ser considerada *indivisível*. Cada uma das pessoas, em termos de operação externa, age distintamente, mas em tais ações, demonstra-se uma só vontade: “as ações externas na Trindade são indivisíveis”.<sup>22</sup> A partir desse pensamento agostiniano, desenvolveu-se, no século VI a **doutrina da apropriação**. “As obras da Trindade constituem uma unidade: portanto, cada uma das pessoas participa de todas as ações da própria Trindade.”<sup>23</sup>

Agostinho não estava meramente “filosofando”, mas organizando e resumindo importantes

---

<sup>19</sup> A antiga cidade de Hipona é hoje a cidade de Annaba, na Argélia.

<sup>20</sup> Nas palavras de Agostinho, *suma essentia*.

<sup>21</sup> KELLY, J. N. D. *Doutrinas Centrais da Fé Cristã: Origem e Desenvolvimento*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 206. TILLICH, Paul. *História do Pensamento Cristão*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2004, p. 128-129.

<sup>22</sup> Nas palavras de Agostinho, *opera ad extra trinitatis indivisa sunt*. KELLY, op. cit., p. 206.

<sup>23</sup> McGRATH, Alister E. *Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica: Uma Introdução à Teologia Cristã*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p. 380.

ensinos da Bíblia. A própria fórmula do batismo indica que cada discípulo é marcado com o sinal da obra completa realizada pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os **em nome** do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mt 28.19).

A graça do **Senhor Jesus Cristo**, e o amor de **Deus**, e a comunhão do **Espírito Santo** sejam com todos vós (2Co 13.13).

### 3.3. E DAÍ?

É importante saber que, quando o Espírito age, Deus age em *totalidade*. A obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo é a obra de Deus. As ações divinas não podem ser divididas.

Mesmo quando estudamos as diferentes tarefas realizadas pelas pessoas da Santíssima Trindade — e é necessário que consideremos essas tarefas individualmente, para evitarmos erros doutrinários sérios, como, por exemplo, o pratipassianismo, que é afirmar que Deus Pai morreu na cruz —, temos de levar em conta que as três pessoas da Trindade são o único Deus. Não é saudável enfatizar uma pessoa da Trindade em detrimento das demais. Todos — Pai, Filho e Espírito — devem ser reverentemente considerados, honrados, adorados e servidos.

Isso nos ajuda na *adoração*, especialmente no modo como nos dirigimos a Deus em nossas orações. Podemos expressar palavras de reconhecimento, engrandecimento e louvor ao Espírito Santo, assim como fazemos ao Pai e ao Filho. Podemos invocar o Espírito e agradecer-lhe por sua boa obra em nós. Podemos caminhar com a segurança de que a presença do Espírito em nossos corações equivale à presença do Deus vivo, pleno e vivificante em nós. Isso faz toda diferença quando nos sentimos desanimados ou quando enfrentamos tentações. Graças ao ministério do Espírito, caminhamos na comunhão e na força do Todo-Poderoso.

### OREMOS:

Três em um, um em três,  
Deus da minha salvação,  
Pai celestial, Filho bendito,  
Espírito eternal,  
Eu te adoro como único  
Ser, única Essência,  
único Deus em três Pessoas distintas,  
por trazeres pecadores ao teu

conhecimento e ao teu reino.

Ó Pai, tu me amaste e enviaste Jesus para me redimir;

Ó Jesus, tu me amaste e assumiste a minha natureza, consumaste justiça para cobrir a minha iniquidade;

Ó Santo Espírito, tu me amaste e entraste em meu coração, lá implantaste a vida eterna, revelaste-me as glórias de Jesus.

Três pessoas e um só Deus, bendigo-te e louvo-te, por amor tão imerecido, tão indizível, tão maravilhoso, tão poderoso para salvar os perdidos e elevá-los à glória.

Ó Pai, rendo-te graças, pois em plenitude de graça

Tu me deste a Jesus, para ser dele ovelha, jóia, porção;

Ó Jesus, rendo-te graças, pois em plenitude de graça

Tu me aceitaste, me esposaste, prendeste-me a ti;

Ó Espírito Santo, rendo-te graças, pois em plenitude de graça

apresentaste-me Jesus por minha salvação,

implantaste a fé dentro de mim, subjugaste meu coração contumaz,

fizeste-me um com Ele para sempre.

Ó Pai, tu estás entronizado para ouvir as minhas orações,

Ó Jesus, tuas mãos estão estendidas para receber as minhas petições,

Ó Espírito Santo, tu estás pronto a me socorrer em minhas fraquezas,

a mostrar a minha necessidade, a me suprir de palavras, a

orar dentro de mim,

a me fortalecer de sorte que eu não desanime de suplicar.

Ó trino Deus que comandas o universo, tu me ordenaste pedir por essas coisas concernentes ao teu reino e à minha alma.

Faz-me viver e orar como alguém batizado em teu tríplice Nome.

*Uma Oração Puritana*<sup>24</sup>

24 BENNET, Arthur (Ed.). *The Valley of Vision: A Collection of Puritan Prayers & Devotions*. Edimburgo: Banner of Truth, 2003, p. 3, apud. FERREIRA; MYATT, op. cit., p. VII.

## ATIVIDADES

1. Responda:

- a) De que modo a negligência para com a doutrina da Trindade pode prejudicar nossa compreensão sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo? **Sugestão de resposta: Podemos destacar uma ou mais pessoas da Trindade em detrimento de uma delas ou das demais.**
- b) Qual foi a compreensão a respeito da Trindade desenvolvida depois do Primeiro Concílio de Constantinopla? **Sugestão de resposta: A compreensão de Deus como essência suprema indivisível. Apesar das pessoas da Trindade atuarem distintamente, a ação de cada pessoa é, verdadeiramente, a ação completa do Deus único e indivisível.**



---

# ESTUDO QUATRO

## O ESPÍRITO SANTO É O EXECUTIVO DA TRINDADE

---

Um executivo é o líder que coloca em prática os planos mais altos de uma organização. Como temos aprendido, o Espírito age em completa consonância com o Pai e o Filho, efetivando na história aquilo que a Santíssima Trindade deliberou na eternidade.

### 4.1. O EXECUTIVO DA TRINDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

A revelação do Antigo Testamento sobre o Espírito Santo nos ajuda a compreender o seguinte:

- 6 O Espírito Santo é Deus presente no mundo. A onipresença divina equivale à *presença do Espírito* em todos os lugares.
- 6 Na antiga aliança os sacerdotes e alguns reis de Israel eram ungidos com óleo, simbolizando a capacitação do Espírito Santo para a realização de seus ofícios. O Espírito agiu ainda sobre indivíduos levando-os, algumas vezes, a profetizar ocasionalmente ou, no caso dos profetas canônicos, a proferir a Palavra de Deus em ministérios vitalícios.
- 6 O Espírito deu dons a Bezalel para realizar o serviço do Tabernáculo.
- 6 O Espírito ungiu aos juízes, na geração que se seguiu a Josué, a fim de garantir a preservação do pacto no contexto da nação israelita. Talvez um dos exemplos mais destacados e trágicos desse período seja a figura de Sansão.
- 6 O Espírito ungiu a Ciro, soberano da Pérsia,<sup>25</sup> para ser um instrumento de libertação de Israel do cativo.

Para onde me **ausentarei** do teu Espírito?  
Para onde fugirei da tua face? (Sl 139.7).

25 Ciro, o “ungido” de Deus citado por Isaías é “Ciro II da Pérsia, mais conhecido como Ciro, o Grande, foi rei da Pérsia entre 559 e 530 a.C., ano em que morreu em batalha com os Massagetas” (WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. Ciro II da Pérsia. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ciro\\_II\\_da\\_P%C3%A9rsia&oldid=8562253](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ciro_II_da_P%C3%A9rsia&oldid=8562253)>. Acesso em: 2 Fev 2008).

Então, Moisés tomou o óleo da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o consagrou; e dele aspergiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, como também a bacia e o seu suporte, para os consagrar. Depois, derramou do **óleo da unção** sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para consagrá-lo (Lv 8.10-12). Disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um **chifre de azeite** e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei (1Sm 16.1). Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha. Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele. Tomou Samuel o chifre do azeite e o **ungiu** no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o **Espírito do SENHOR** se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá (1Sm 16.11-13). Saiu, pois, Moisés, e referiu ao povo as palavras do SENHOR, e juntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda. Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, **profetizaram**; mas, depois, nunca mais (Nm 11.24-25). Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo. Então, **entrou em mim o Espírito**, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava. Ele me disse: Filho do homem, eu **te envio** aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje (Ez 2.1-3). Disse mais o SENHOR a Moisés: Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o **enchi** do Espírito de Deus, de **habilidade**, de **inteligência** e de **conhecimento**,

em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de labores (Êx 31.1-5).

Depois, deu a mulher à luz um filho e lhe chamou Sansão; o menino cresceu, e o SENHOR o abençoou. E o Espírito do SENHOR passou a **incitá-lo** em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol (Jz 13.24-25)

Assim diz o SENHOR ao seu **ungido**, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão (Is 45.1).

Todas essas manifestações, porém, prefiguravam um tempo futuro, a era da nova aliança, em que o Espírito seria derramado abundantemente sobre a terra. Especificamente, tal aliança seria firmada pelo Messias, na inauguração dos últimos dias.

Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei **dentro de vós** o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis (Ez 36.26-27).

E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre **toda a carne**; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias (Jl 2.28-29).

## 4.2. O EXECUTIVO DA TRINDADE NO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento registra o início do cumprimento da profecia de Joel. O Espírito Santo primeiramente ungiu e ressuscitou a Jesus, o Redentor. Em seguida, foi enviado pelo Pai e pelo Filho no dia de Pentecostes. O apóstolo Pedro, inspirado por Deus, afirmou que a palavra proferida por Joel estava se realizando como marco sinalizador dos “últimos dias.”

Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou, como Deus **ungiu** a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele (At 10.37-38).

Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vides pensando, sendo esta a terceira hora do dia. Mas o que ocorre é **o que foi dito** por intermédio do profeta Joel (At 2.14-16).

A partir de então, os escritos apostólicos fazem referência ao Espírito Santo como aquele que realiza e aplica a redenção, bem como capacita os cristãos para a missão e o serviço (confira a lista sugestiva de ações do Espírito Santo, no estudo anterior). Em todo esse processo ele não age isoladamente, mas atua, poderosa e eficazmente, como o supremo executivo da Trindade.

[...] mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus **no-lo revelou pelo Espírito**; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, **para que conheçamos** o que por Deus nos foi dado gratuitamente (1Co 2.9-12).

Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há **liberdade**. E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito (2Co3.17-18).

[...] mas receberéis **poder**, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).

Ora, os **doms** são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A **manifestação do Espírito** é concedida a cada um visando a um fim proveitoso (1Co 12.4-7).

## 4.3. E DAÍ?

A Trindade não é uma coisa teórica, distante da vida comum, mas é Deus agindo dinâmica, poderosa e eficazmente na história. Assim sendo, devemos não apenas conhecer teoricamente o que a Bíblia nos ensina, mas verdadeiramente *andar* no Espírito e nos *encher diariamente* com o Espírito.

A comunhão com Deus é a comunhão do Espírito. É através da ação do Espírito em e através de nós que somos consolados e supridos, bem como realizamos o trabalho de Deus.

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas **enchei-vos** do Espírito, (Ef 5.18).

## OREMOS:

Espírito do Eterno Deus  
 Espírito do Eterno Deus,  
 Opera em nós.  
 Espírito do Eterno Deus,  
 Opera em nós.

*Quebranta-nos, consola-nos,  
 Transforma-nos, transborda-nos!  
 Espírito do Eterno Deus,  
 Opera em nós. Amém.*

Hino 86 do Hinário Novo Cântico.

## ATIVIDADES

1. Marque as alternativas *corretas*:

A revelação do Antigo Testamento sobre o Espírito Santo nos ajuda a compreender que:

- ( ✓ ) O Espírito Santo é Deus presente no mundo.
- (   ) O Espírito Santo só passou a existir no Novo Testamento.
- ( ✓ ) O Espírito Santo capacitava os sacerdote e reis para realizarem seus ofícios.
- ( ✓ ) O Espírito Santo ungiu juízes e pessoas para agirem a favor do seu povo.
- (   ) O Espírito Santo não operava no Velho Testamento, era só uma simples promessa.

No Novo Testamento as ações do Espírito Santo são:

- ( ✓ ) Ungir e ressuscitar a Jesus.
- ( ✓ ) Atuar no Pentecostes enviado pelo Pai e pelo Filho.
- ( ✓ ) Capacitar os cristãos para a missão e o serviço.
- (   ) Agir isoladamente do Pai e do Filho.

2. Relacione as colunas completando corretamente as frases.

O estudo do Espírito Santo está intimamente ligado à nossa vida prática, para isso precisamos:

Compreender	<b>Andar</b> no Espírito.
Andar	<b>Compreender</b> o ensino da Bíblia sobre a pessoa e obra do Espírito.
Encher-se	<b>Desfrutar</b> da comunhão do Espírito.
Desfrutar da	<b>Encher-se</b> diariamente do Espírito.

---

# ESTUDO CINCO

## A DÁDIVA DO ESPÍRITO SANTO

---

Os continentes americanos são todos banhados pelo Oceano Atlântico. Isso significa que conhecer o litoral brasileiro corresponde a interagir com pontos diferentes do mesmo oceano. Um morador do Rio de Janeiro dirá que as águas do Atlântico são azuladas e frias. Em Aracruz, no Estado do Espírito Santo, as águas são frias e de tom mesclado entre azul e marrom. Em determinadas localidades do litoral baiano, as águas do oceano são esverdeadas e quentes. Um mesmo mar propicia experiências distintas.

Lembrando que o mar é uma dádiva de Deus, o que é melhor, desfrutá-lo ou discutir por causa dele? Nem sempre há consenso quando se estuda sobre o batismo com o Espírito Santo. Somos convidados a abordar esse assunto como verdadeiros irmãos, com alegria e na comunhão do Espírito.

### 5.1. A DÁDIVA DO ESPÍRITO SANTO NA HISTÓRIA BÍBLICA

Imagine a cena: Algumas pessoas às margens do rio Jordão, aglomeradas em volta de João Batista, um mensageiro de Deus estranhamente vestido. O profeta tornara-se uma espécie de celebridade religiosa, de modo que gente vinha de longe para vê-lo, ouvi-lo e receber o batismo. Naquele dia ele levantou-se e proferiu as seguintes palavras:

*Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3.11).*

Um batismo *com o Espírito Santo e com fogo*. O que isso significa? Uma maneira bíblica de responder a essa pergunta é considerar a promessa de João como uma parte do cumprimento do pacto.

#### 5.1.1. A moldura do pacto

Para entender a dádiva do Espírito Santo no contexto das alianças, é necessário olhar para alguns textos da Escritura.

#### 5.1.2. O Messias e o Espírito são prometidos no Antigo Testamento

Observe detalhadamente os versículos abaixo:

*O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;*

*a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória (Is 61.1-3).*

Essa promessa, proferida por Isaías quase oito séculos antes da Era Cristã, garante que o Messias viria pregando e agindo poderosamente a fim de libertar, transformar e alegrar aos cativos, para a glória de Deus. Isso foi cumprido literalmente com a vinda de Jesus Cristo.

*Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir (Lc 4.17-21).*

A vinda do Senhor Jesus Cristo representa o *ponto mais alto do pacto*. Como vimos no primeiro estudo, cada aliança foi feita com o objetivo de levar adiante o plano divino, cujo esboço é encontrado nos primeiros capítulos do livro de Gênesis. As alianças com Noé, Abraão, Moisés e Davi foram estabelecidas com a finalidade de assegurar a vinda do Redentor. Nos capítulos finais da era do

Antigo Testamento, o profeta Jeremias foi usado por Deus para anunciar uma “nova aliança”:

Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei **nova aliança** com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na **mente**, lhes imprimirei as minhas leis, também no **coração** lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois **perdoarei** as suas iniqüidades e dos seus pecados jamais me lembrarei (Jr 31.31-34).

De acordo com esta profecia a “nova aliança” contém três bênçãos:

1. A mente e o coração recebem uma impressão ou inscrição da lei de Deus — *transformação*.
2. O povo não mais pratica a idolatria — *fielidade ao Senhor*.
3. Os eleitos são completa e definitivamente perdoados — *redenção*.

No estudo anterior citou-se o texto de Ezequiel 36.26-28. Deus revelou que a “nova aliança” estava relacionada com a obra do Messias e com a *dádiva da habitação do Espírito Santo nos corações dos eleitos*. No mesmo estudo foi citada ainda a profecia de Joel 2.28-32, que retrata a dádiva do Espírito como uma bênção dos “últimos dias”. Resumindo, tanto o Redentor quanto o Consolador são prometidos desde o Antigo Testamento.

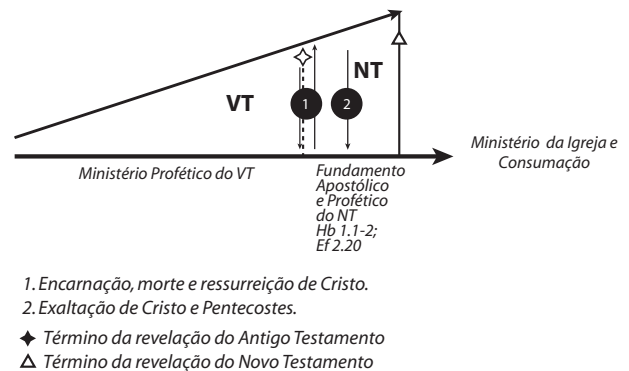
### 5.1.3. O Espírito foi dado à Igreja no Pentecostes

No Novo Testamento o Espírito Santo é dado como dádiva ao Filho. Em seguida ele é prometido pelo Filho aos discípulos (as promessas de Cristo sobre a vinda do Espírito aos discípulos estão registradas em João 14.16-17, 14.26, 16.7-13 — citadas no primeiro estudo — e em Atos 1.8, citado no segundo estudo). No dia de Pentecostes, o Espírito foi concedido pelo Pai através do Filho.

Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo **sobre ele** (Mt 3.16).

**Exaltado**, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, [Cristo] **derramou isto** [o Espírito Santo, no Pentecostes] que vedes e ouvis (At 2.33).

Note que o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi uma dádiva que marcou a exaltação do Filho. Nesses termos, o Pentecostes é o clímax — o *Gran Finale* — da obra redentora de Cristo antes da consumação (figura 02).



1. Encarnação, morte e ressurreição de Cristo.
2. Exaltação de Cristo e Pentecostes.

♦ Término da revelação do Antigo Testamento

Δ Término da revelação do Novo Testamento

Figura 02. A vinda do Espírito no Pentecostes evidenciou a exaltação de Deus Filho.

## 5.2. OS BENDITOS RESULTADOS DO PENTECOSTES

O derramamento do Espírito no Pentecostes assegurou diversos benefícios pactuais — muitos deles citados nos estudos anteriores. Aqui basta salientar que tanto a Igreja coletivamente quanto o cristão individualmente têm o Espírito.

Finalmente podemos compreender o sentido exato da profecia proferida por João Batista em Mateus 3.11. O anúncio de João é uma promessa tanto de bênção quanto de juízo condenatório. O Messias batizará os seus discípulos com o Espírito Santo e também executará juízo contra a “raça de víboras”, ou seja, aqueles que se dizem religiosos e vivem no pecado (leia toda a passagem de Mateus 3.1-12). O “fogo” referido no texto pode ser compreendido como uma referência à purificação e dotação de poder que o Espírito realiza no cristão e como um anúncio do juízo divino sobre os impenitentes.

João batiza com água; Jesus batiza com o Espírito. Ele fará com que seu Espírito e os dons que procedem deste venham sobre seus seguidores (At 1.8), sejam derramados sobre eles (At 2.17, 33), e caiam sobre eles (At 10.44; 11.15).

Ora, é verdade que toda vez que uma pessoa é retirada das trevas e posta na maravilhosa luz de Deus, ela está sendo batizada com o Espírito Santo e com fogo. Calvino, ao comentar Mt 3.11, chama a atenção para o fato de que Cristo é quem concede o Espírito de regeneração, e que,

como o fogo, este Espírito nos purifica retirando a nossa imundícia. Contudo, de acordo com as próprias palavras de Cristo (At 1.5, 8), lembradas por Pedro (At 11.16), *num sentido especial* essa predição se cumpriu no dia de Pentecostes [...].

A menção do *fogo* [...] ajusta essa aplicação ao Pentecostes, quando “apareceram línguas repartidas como de fogo, pousando sobre cada um deles” (At 2.3). A chama ilumina. O fogo purifica. O Espírito faz as duas coisas. Não obstante, pelo contexto (anterior e posterior, ver vv. 10 e 12) e pela profecia de Joel referente ao Pentecostes (Jl 2.30; cf. At 2.19), considerada no contexto deste último (ver Jl 2.31), parece que o cumprimento final das palavras de João aguarda a segunda vinda gloriosa de Cristo para purificar a terra com fogo (2Pe 3.7, 12; cf. Ml 3.2; 2Ts 1.8). Nas Escrituras, com freqüência o fogo simboliza a *ira*. Mas o fogo também indica a obra da graça (Is 6.6,7; Zc 13.9; Ml 3.3; 1Pe 1.7). Portanto, não é estranho que esse termo possa ser usado num sentido favorável como indicativo das bênçãos do Pentecostes e da nova dispensação, e num sentido desfavorável como indicativo dos terrores do futuro dia do juízo.<sup>26</sup>

Todos os cristãos têm o Espírito Santo (veja Efésios 1.13, citado no estudo um). *Todos os cristãos foram batizados com o Espírito Santo*. Todos os cristãos receberam dons do Espírito Santo (veja 1Co 12.4-7, citado no estudo dois). Os últimos dias foram iniciados pelo ministério terreno do Messias, e prosseguem nesta era em que a Igreja é sustentada e impulsionada pela dádiva do Espírito.

Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo (At 2.38).

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita

em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (Rm 8.9).

Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos (Ef 4.4-6).

Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito (1Co 12.13).

### 5.3. E DAÍ?

“Com autoridade julgará, toda terra se ajoelhará” — assim dizia o cântico cantado em minha infância na Igreja. Ele nos relembra o dia glorioso da volta de Cristo e o seu juízo. As letras de cânticos atuais pouco contêm dessa temática, mas nós como cristãos não podemos esquecer de que a nova era já foi inaugurada com Cristo, e que devemos viver ansiosos pela volta do Mestre.

Um misto de alegria e de temor devem tomar conta do nosso coração. Esperamos pelo Senhor com alegria e satisfação pela nossa salvação, mas devemos nos preocupar por aqueles que ainda não conhecem a Cristo. Isso deve nos impulsionar a pregar o evangelho.

Não nos esqueçamos de que a dádiva do Espírito nos ajuda a andar em santidade e nos capacita para a obra de Deus enquanto vivermos aqui, mas nosso “lar” não é aqui. Nosso tesouro está nos céus.

### OREMOS:

Senhor Deus agradecido sou  
 Por tua promessa consoladora  
 Pela obra redentora  
 Por teu Filho encarnado  
 Pelo teu Espírito Santo derramado  
 Por teu justo julgamento  
 Pelo teu amor que excede  
 todo entendimento  
 Por tua eterna aliança  
 Pela viva esperança  
 De que um dia estaremos  
 Para sempre te bendizendo!

<sup>26</sup> HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: Mateus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 294-295. v. 1.

## ATIVIDADES

1. Marque a alternativa *correta*:

O batismo “com fogo” descrito em Mateus 3.11 significa:

- ( ) Manifestação de línguas de fogo.  
 ( ✓ ) Purificação e juízo condenatório.  
 ( ) Salvação.

O ponto mais alto do pacto é:

- ( ) O Pentecostes.  
 ( ) A criação.  
 ( ✓ ) A vinda de Cristo.

Sobre o Pentecostes podemos afirmar:

- ( ) Que é o ponto alto da teologia do pacto.  
 ( ) Que é o momento em que os cristãos perceberam a existência do Espírito Santo.  
 ( ✓ ) Que é o grande final da obra redentora de Cristo antes da consumação.

2. Procure no caça-palavras os termos que *completam* as sentenças abaixo:

- a) O Espírito Santo foi **prometido** no Antigo Testamento.  
 b) A vinda de **Cristo** cumpriu promessas no Antigo Testamento.  
 c) De acordo com a nova **aliança** os eleitos são completa e definitivamente **perdoados**.  
 d) O Espírito foi dado à igreja no **Pentecostes**.  
 e) O **derramamento** do Espírito marca a exaltação do Filho.  
 f) A nova **era** foi inaugurada com a vinda de Cristo.  
 g) A **igreja** é impulsionada e sustentada pela **dádiva** do Espírito Santo.

G Q R A X J S N E Q V V Q L F	+ + + + + + + + + + + + + + + +
L O I Q E M M V Y K F C V W T	+ + + + + + + + + + + + + + + +
G N S A R E R Z S T K X I Y F	+ + S A R E + + + + + + I + +
O T N E M A M A R R E D G S Y	O T N E M A M A R R E D G + +
B Q J O T T C B Y S M D R I M	+ + + + T + C + + S + D R + +
I Q H Q C S T R O T A C E L Z	+ + + + + S + R O + A + E + +
N O Z Y E L O D I D E V J O H	+ + + + + O D I D + + J O +
A L I A N C A C I S V U A D Y	A L I A N C A C I S + + A D +
L J R H S O Q V E S T S C I W	+ + + + + O + V E + T + + I +
F X T P D I A Y R T V O V T B	+ + + + D + A + + T + O + T +
Q I F R K H H U N O N A K E O	+ + + R + + + + + N + + E +
F D E A A X V X X F M E R M Q	+ + E + + + + + + + E + M +
Z P L C S D F O I J P J P O I	+ P + + + + + + + + + P O +
L L T L M L P S R D A F C R H	+ + + + + + + + + + + + R +
O Z Y L H H U V L Z K J E P F	+ + + + + + + + + + + + P +

3. Responda:

- a) Por que é importante olharmos a dádiva do Espírito Santo utilizando a “moldura” do pacto? **Sugestão de resposta:** Por que por meio da moldura do pacto temos a linha de continuidade do plano divino. O Messias e o Espírito foram prometidos no Velho Testamento e se revelaram no Novo Testamento, aonde a vinda de Cristo marca o ponto máximo do pacto e o derramamento do Espírito destaca a exaltação do Messias.
- b) Que relação podemos estabelecer entre o Espírito Santo e o juízo divino? **Sugestão de resposta:** Uma das interpretações da profecia de João Batista sugere que além de batizar os eleitos, o Espírito Santo também “batizará” com juízo de fogo os que vivem impiedosamente.

---

---

# ESTUDO SEIS

## O ESPÍRITO SANTO E O CUMPRIMENTO DAS ORDENANÇAS DIVINAS

---

---

Alan Sears, que trabalha no *Alliance Defense Fund* (ADF), bateu no bolso direito do casaco.

— A maioria dos advogados mantém a fé num bolso — disse-me ele. Depois, bateu no bolso esquerdo, e acrescentou: — E mantém a lei no outro. A habilidade de integrar as duas é extremamente deficiente.

Sears estava explicando por que a ADF tinha feito um programa para ensinar advogados a tratar a lei de forma cristã. Formados em faculdades de Direito não-cristãs, muitos advogados cristãos assimilam a visão secularizada da lei, a qual diz que é nada mais que um conjunto funcional de procedimentos que podem ser manipulados à vontade para promover os interesses do cliente. A vida profissional desses cristãos permanece de todo separada do andar pessoal com o Senhor. Claro que como cristãos eles concluem que devem se comportar moralmente no trabalho, sem mentir ou roubar. Mas poucos têm uma formação apologética <sup>27</sup> ou cosmovisão cristã <sup>28</sup> que lhes ofereça uma abordagem alternativa à filosofia legal.

— Nosso primeiro passo nos programas educacionais — explicou Sears — é desconstruir a filosofia legal que estes advogados absorvem no aprendizado secular.

Este processo é feito em grupos pequenos, conforme acrescentou:

— Usamos grupos pequenos porque é bastante doloroso ser feito em público.

— Doloroso? Por quê?

— Porque pode ser devastador descobrir como foram condescendentes para com a mentalidade secular — respondeu Sears. <sup>29</sup>

Praticar os mandados espiritual, social e cultural é um grande desafio para o discípulo de Cristo. Em praticamente todas as áreas profissionais, os cristãos têm dificuldades em integrar sua fé às exigências de seu trabalho. Além de dar um bom testemunho de sua fé, mediante sua fala, seu caráter e sua conduta, o crente deve marcar a sua área de atuação com o nome de Cristo. Isso é feito pelo ministério do Espírito Santo.

---

<sup>27</sup> Apologética “é a disciplina que lida com a defesa racional da fé cristã” — GEISLER, Norman. *Enciclopédia Apologética: Respostas Aos Críticos da Fé Cristã*. São Paulo: Vida, 2002, p. 56.

<sup>28</sup> Cosmovisão “é um modo de ver o mundo! É a interpretação que fazemos da realidade derradeira. É o sistema de pressupostos que usamos para organizar e interpretar nossa experiência de vida” — FERREIRA; MYATT, op. cit., p. 5.

<sup>29</sup> PEARCEY, Nancy. *Verdade Absoluta*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2006, p. 109.



## 6.1. O ESPÍRITO SANTO E OS MANDADOS DA CRIAÇÃO

O Espírito Santo nos ajuda a cumprir cada um dos mandados da criação.

### 6.1.1. O Espírito Santo e o mandado espiritual

O Espírito Santo torna reais, na vida do discípulo, as promessas da redenção. Ele presta auxílio na devoção. Ele ensina e corrige. Ele consola. Ele é o selo divino da glorificação (nos estudos anteriores podem ser encontrados textos bíblicos que confirmam estas declarações).

### 6.1.2. O Espírito Santo e o mandado social

O Espírito Santo é quem batiza todos os crentes em “um só corpo”, produzindo a unidade da Igreja (os textos da Bíblia sobre o batismo com o Espírito Santo podem ser verificados no estudo anterior). Ele é quem concede o amor como seu fruto, possibilitando-os a amar. Ele é quem educa seus apetites e reprime os ímpetos egoístas e violentos da carne, bem como inspira bondade, gentileza e todas as outras virtudes que tornam possível o convívio em sociedade.

*Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei (Gl 5.22-23).*

### 6.1.3. O Espírito Santo e o mandado cultural

O Espírito é o Criador agente da graça comum, ou seja aquela graça que é concedida a todos os homens.<sup>30</sup> Ele é a fonte da sabedoria humana. Ele está por detrás de toda revelação de brilhantismo e de toda boa realização nas ciências, nas artes e na cultura. É o Espírito Santo quem concede aos cristãos a capacidade de compreender os ensinamentos de Cristo. Ele faz isso de maneira que os cristãos adquirem um modo de pensar segundo Cristo. Os discípulos de Jesus, pelo Espírito, podem compreender cada área da vida a partir da ótica divina. Mais: O Espírito concede dons, capacidades para o exercício de nossas vocações tanto na Igreja quanto no mundo. Deste modo, os filhos de Deus podem marcar a existência com o nome do Redentor.

<sup>30</sup> Por graça comum entende-se a influência do Espírito, que em maior ou menor medida é concedida a todos os não-regenerados. HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 972.

Falarás também a todos os homens hábeis a quem enchi do espírito de **sabedoria**, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal (Êx 28.3).

O Espírito de Deus **me fez**, e o sopro do Todo-Poderoso **me dá vida** (Jó 33.4).

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas **ensinadas pelo Espírito**, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a **mente de Cristo** (1Co 2.13-16).

## 6.2. A ABRANGÊNCIA DA OBRA DO ESPÍRITO NO CUMPRIMENTO DAS ORDENANÇAS CRIACIONAIS

Em suma, a obra do Espírito abrange o suprimento e capacitação dos cristãos para o cumprimento das ordenanças instituídas na criação. Desfrutar bíblicamente do Espírito equivale a habilitar-se mais e mais para amar e servir ao Senhor em todas as áreas da vida.

Isso começa no coração, com o Espírito santificando o cristão. Tal santidade, no entanto, não é um fanatismo que separa o discípulo do convívio com os seus irmãos na fé e com a sociedade em geral. Movido pelo amor, o cristão interage com o próximo e com a coletividade. Tal interação ocorre inclusive nas áreas de vocação do cristão: O trabalho, o ambiente de estudos e a cultura em geral se tornam espaços da vida que podem ser influenciados — apesar das cicatrizes do pecado — com o caráter de Cristo.

## 6.3. E DAÍ?

No Brasil há diversas discussões sobre a chamada “Pedagogia da Palmada”. Pais, professores, psicólogos e pedagogos são totalmente contra aos castigos físicos impostos aos filhos desobedientes. O Laboratório de Estudos da Criança do Instituto de Psicologia da USP (LACRI), considera a agressão física como um desrespeito à criança e promoveu a campanha “Crescer sem Palmada”, em defesa da abolição da punição corporal. O *Estatuto da Criança e do Adolescente* também parece ser contra a pedagogia da palmada. De acordo com o seu Artigo 5º, nenhuma criança ou adolescente pode ser objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Bíblia nos orienta a educar os filhos com disciplina física quando necessário. O castigo faz parte da disciplina, que demonstra o amor dos pais pelos filhos. Isso não é apenas uma recomendação aos pais cristãos. Expor o caminho bíblico de educação dos filhos é lutar para integrar a fé às exigências da pedagogia. O cristão estudante de pedagogia deve procurar marcar a sua área de atuação com o nome de Cristo lutando por uma pedagogia cristã.

Logicamente, esse é só um exemplo, em uma área de atuação, mas os desafios do cumprimento do mandado cultural estão em todas as áreas. Muito mais que evangelizar pessoas, o Espírito nos capacita para mostrar Deus ao mundo nas nossas áreas de influência.

### OREMOS:

A ti seja consagrada minha  
vida ó meu Senhor

Meus momentos e meus dias  
sejam só em teu louvor  
Sempre minhas mãos se movam  
com presteza e com amor  
E meus pés velozes corram  
a serviço do Senhor  
Os meus bens quero ofertar-  
te nada quero te esconder  
Minha inteligência guia sob  
a luz do teu saber  
A vontade minha toma  
sujeitando-a a ti Senhor  
Do meu coração fazendo o  
teu trono, ó Salvador  
Meu anelo, meu desejo sejam  
só teu nome honrar  
Que meu ser completo eu possa,  
ó Jesus te consagrar. Amém.  
Hino 224, do Hinário *Novo Cântico*.

### ATIVIDADES

- Observe as frases e veja a qual mandado ela está relacionada. Depois escreva no espaço após a frase: “espiritual” “cultural” ou “social”.
  - O Espírito Santo consola o discípulo. **Espiritual.**
  - O Espírito Santo é o selo divino da glorificação. **Espiritual.**
  - O Espírito Santo é quem inspira boas virtudes que tornam possível o convívio em sociedade. **Social.**
  - O Espírito Santo é a fonte da sabedoria humana. **Cultural.**
  - O Espírito Santo é quem concede a boa realização nas artes, nas ciências e na cultura. **Cultural.**
  - O Espírito Santo torna reais, na vida do discípulo, as promessas da redenção. **Espiritual.**
  - O Espírito Santo é quem concede ao discípulo o amor como fruto. **Social.**
  - O Espírito Santo é o agente da graça comum. **Cultural.**
  - O Espírito Santo corrige e ensina ao discípulo. **Espiritual.**
  - O Espírito produz a unidade da igreja. **Social.**
  - O Espírito Santo concede dons e capacidades para o exercício das vocações dos discípulos tanto na igreja quanto no mundo. **Cultural.**
- Responda:
  - Há muitas religiões e denominações que ensinam que para ser santo o indivíduo deve abster-se do convívio com outras pessoas, e isolar-se buscando a santidade, tendo contato apenas com Deus. Baseado no estudo de hoje qual seria sua argumentação a esse tipo de pensamento? **Sugestão de resposta: A santificação do discípulo é produzida pelo Espírito Santo que o capacita a viver em santidade e no mundo sem deixar-se contaminar por ele. Além disso, esse discípulo é chamado a evangelizar e cumprir o mandado cultural, que consiste em marcar a sua área de atuação com o nome de Cristo.**
  - Há linhas radicais de denominações evangélicas que proíbem aos seus membros o uso da TV, Internet, escutar músicas não-evangélicas e até mesmo de frequentar cinemas e teatros, alegando que tais procedimentos são pecaminosos e impedem a santidade do crente. Baseado no estudo de hoje você teria uma argumentação desfavorável ao que pregam essas denominações? Qual? **Sugestão de resposta: Sim, por três razões. Primeiro: A santidade do cristão consiste exatamente em fazer bom uso da cultura. Segundo: O que há de bom na cultura procede do Criador, cuja graça comum atua sobre os não-regenerados (o Espírito Santo é a fonte da sabedoria humana). Terceiro: O cristão deve produzir cultura marcada pelas verdades do evangelho.**

---

---

# ESTUDO SETE

## AVIVAMENTOS: O QUE A BÍBLIA ENSINA

---

---

Desde que foram inventadas, as baterias facilitaram muito a vida do homem. Elas estão em todos os lugares: computadores, MP3 players e telefones celulares. A bateria armazena uma certa quantidade de energia química e a torna disponível em energia elétrica. Essa energia é fornecida por um determinado período de tempo, dependendo do tipo da bateria e do eletrônico a ela conectado. Após isso a bateria precisa ser recarregada, ou seja conectada a uma fonte de alimentação.

A fonte de alimentação é que sustenta a bateria. Sem a fonte, ela torna-se inútil. Toda a obra de Deus é sustentada por ele. O Senhor é quem alimenta e fornece os recursos para que tudo aquilo que estabeleceu seja cumprido. É ele também que intervém quando as *energias* do seu povo, a Igreja, precisam ser *recarregadas*.

### 7.1. O POVO DE DEUS É SUSTENTADO ESPIRITUALMENTE

Na discussão sobre a obra do Espírito não poderíamos deixar de mencionar os avivamentos. O termo **avivamento** contém a idéia de vivificação: alguém ou algo que estava quase morto, de repente, volta à vida. Outra palavra usada para comunicar o mesmo sentido é **reavivamento**.<sup>31</sup> A partir do que aprendemos anteriormente — que a Bendita Terceira Pessoa da Trindade é o Espírito que dá vida — conclui-se que “avivamento é Deus revitalizando sua igreja”.<sup>32</sup> A Igreja e, na verdade, toda a obra do reino, é sustentada pelo próprio Senhor.

Precisamos de sustento divino para amarmos a Deus e permanecer firmes. Ao estudar a doutrina da salvação, descobrimos que Deus mesmo é quem nos mantém espiritualmente vivos, guardando-nos até a glorificação.

*Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória [...]. (Jd 1.24).*

A Igreja é descrita como sendo a “noiva de Cristo”, por ele mesmo santificada, purificada e nutrida mediante a Palavra.

Maridos, amai vossa mulher, como também **Cristo** amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a **purificado** por meio da lavagem de água pela **palavra**, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém, santa e sem defeito. (Ef 5.25-27).

Nas cartas enviadas no Apocalipse, Cristo revela que cada igreja local depende dele para existir e prevalecer. Ele “conhece” as obras — a condição ou estado — das igrejas, e percebe os sinais de esmorecimento espiritual. Uma igreja que se torna orgulhosa e auto-suficiente perde a utilidade e precisa retornar ao bom caminho do discipulado. Também, é pelo Espírito Santo que o povo de Deus é fortalecido, a fim de conhecer mais e melhor ao “amor de Cristo que excede todo entendimento.”

Lembra-te, pois, de onde caíste, **arrepende-te** e **volta à prática** das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candelabro (Ap 2.5).

**Conheço** as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois **dizes**: Estou rico e abastado e **não preciso** de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de

---

31 Nestes estudos, avivamento é sempre usado como sinônimo de reavivamento.

32 PACKER, J. I. *Na Dinâmica do Espírito: Uma Avaliação das Práticas e Doutrinas*. São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 249.

que vejas. Eu **repreendo** e **disciplino** a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te (Ap 3.15-19). [...] para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais **fortalecidos** com poder, mediante o seu Espírito no homem interior (Ef 3.16).

Precisamos de sustento divino para o serviço de Deus e pregação do evangelho. É pelo poder do Espírito que levamos adiante o testemunho acerca de Cristo. É o Espírito que aplica a verdade da mensagem cristã nos corações dos pecadores. É o Espírito quem une todos os crentes em um só corpo para adoração, evangelização, discipulado, comunhão e serviço.

Mas recebereis **poder**, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas **testemunhas** tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra (At 1.8). Porque o nosso **evangelho** não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em **poder**, no **Espírito Santo** e em plena convicção, assim como sabelis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós (1Ts 1.5). Esforçando-vos diligentemente por preservar a **unidade do Espírito** no vínculo da paz (Ef 4.3).

Em suma, a Igreja é uma instituição singular. Ela não caminha baseada em recursos humanos, e sim, divinos. O núcleo de sustentação de uma igreja local não é a sua liderança eclesiástica, nem os seus manuais doutrinários, nem a sua estrutura organizacional. *O centro de tudo é o ser de Deus dispensando vida e poder.*

## 7.2. ALTOS E BAIXOS NA HISTÓRIA DA IGREJA

A leitura da história da Igreja, no geral, ou de qualquer igreja local, em particular, revelará períodos de altos e baixos espirituais. Isso pode ser percebido, primeiramente, na história de Israel, no Antigo Testamento.

### 7.2.1. Intervenções divinas no Antigo Testamento

Na profecia de Ezequiel 37 (proferida durante o exílio babilônico) Israel é descrito como “um vale que estava cheio de ossos” (Ez 37.1). A única esperança para o povo de Deus era o Senhor dar vida àqueles ossos. Eis a promessa divina:

Porei em vós o meu Espírito e vivereis, e vos estaberecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que **eu, o SENHOR, disse** isto e o **fiz**, diz o SENHOR (Ez 37.14).

Tal profecia foi cumprida com o retorno dos judeus a Jerusalém, e com a reconstrução da nação sob o líder civil Zorobabel, tal como foi profetizado por Zacarias:

Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas **pelo meu Espírito**, diz o SENHOR dos Exércitos (Zc 4.6).

Outro profeta que constatou a necessidade de uma intervenção divina foi Habacuque:

Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações, e me sinto alarmado; **aviva** a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, **lembra-te da misericórdia** (Hc 3.2).

O profeta suplica humildemente que o Senhor atualize sua ação na história, a fim de fazer-se conhecido à nova geração:

SENHOR, ouvi falar da tua fama; tremo diante dos teus atos, SENHOR. *Realiza de novo*, em nossa época, as mesmas obras, faze-as conhecidas em nosso tempo; em tua ira, lembra-te da misericórdia (Hc 3.2 — BENVI, grifo nosso).

### 7.2.2. Intervenções divinas no Novo Testamento

No Novo Testamento Deus intervém mandando Jesus Cristo, que entra na história como homem, a fim de realizar a redenção. Uma segunda intervenção ocorre no Pentecostes, quando o Espírito Santo é enviado como dádiva. Em todos esses relatos confirma-se o princípio: Deus não deixa seu povo sozinho. Ele age a fim de realizar seu propósito. A Igreja, com a ajuda divina, no poder do Espírito, é capacitada para cumprir os mandados criacionais.

[...] E eis que **estou convosco** todos os dias até à consumação do século (Mt 28.20). Não vos deixarei **órfãos** [...] (Jo 14.18).

Tais ações, no entanto, não se limitam às páginas bíblicas.

### 7.2.3. O grande avivamento do século XVIII

Uma referência histórica obrigatória, quando se fala em avivamentos, é o chamado **grande avivamento** do século XVIII. As figuras mais destacadas naquele avivamento foram George Whitefield, John Wesley e Jonathan Edwards.

George Whitefield (1714 - 1770) começou a pregar na Inglaterra, aos dezessete anos de idade e, desde aquela época até os dias atuais, tem sido considerado “o maior pregador desde os tempos apostólicos”.<sup>33</sup> Whitefield rompeu com os costumes da Igreja Anglicana ao pregar ao ar-livre. Entre 1739 e 1741 ele visitou as colônias da Amé-

rica do Norte, e Deus abençoou suas pregações com resultados estrondosos. Em 1740, chegou a falar para multidões de até oito mil pessoas durante um mês, em quase todos os dias. Entre 25 a 50 mil pessoas se converteram e entraram para as igrejas, sem contar os convertidos que já eram membros.<sup>34</sup>

Whitefield influenciou John Wesley (1703 - 1791) a pregar fora das quatro paredes, e este também foi usado por Deus para anunciar o evangelho tanto na Inglaterra quanto nas colônias norte-americanas e estabelecer a Igreja Metodista.

Quando John Wesley morreu, havia, na Inglaterra, 77 mil metodistas e 470 casas de pregação. Wesley viajou cerca de 400 mil quilômetros, tendo pregado cerca de 40 mil sermões, numa média de mais de dois sermões por dia, embora tenha sido banido de muitos púlpitos. Wesley literalmente viveu tendo “o mundo como sua paróquia.”<sup>35</sup>

Jonathan Edwards (1703 - 1758) era pastor da Igreja Congregacional em Northampton, no Estado de Massachussets, Nova Inglaterra — uma cidade que, na época, tinha cerca de dois mil habitantes.<sup>36</sup> Entre 1735 e 1738, Deus visitou poderosamente sua cidade e congregação:

Primeiro, [...] eles abandonaram as suas práticas pecaminosas [...]. Depois que o Espírito de Deus começou a ser derramado tão maravilhosamente de maneira geral sobre a vila, pessoas logo deixaram as suas velhas brigas, discussões, e interferências nos assuntos dos outros. A taverna logo ficou vazia, e as pessoas ficavam em casa; ninguém se afastava a não ser para negócios necessários ou por causa de algum motivo religioso, e todos os dias pareciam, em muitos sentidos, com o dia de domingo. Segundo, eles começaram a aplicar os meios de salvação: leitura, oração, meditação, as ordenanças pessoais; seu clamor era: “o que devo fazer para ser salvo?”<sup>37</sup>

34 FERREIRA; MYATT, op. cit., loc. cit.

35 Ibid., loc. cit.

36 Ibid., p. 847.

37 EDWARDS, Jonathan. Faithful Narrative On The Surprising Work Of God. In: *The Works Of Jonathan Edwards*, v. 1, p. 350-351, apud FERREIRA; MYATT, loc. cit.

Esse avivamento bíblico e desejável fincou raízes profundas tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra e outros países. Eis suas principais características:<sup>38</sup>

- 6 Apelo à suficiência e supremacia da Bíblia.
- 6 Afirmção da total corrupção da natureza humana.
- 6 Testemunho de que a morte de Cristo na cruz é o *único* meio de expiação para o pecado do homem.
- 6 Vital doutrina da justificação pela graça por meio da fé.
- 6 Necessidade de conversão do coração como renovação da imagem de Deus operada pelo Espírito Santo.
- 6 Ligação inseparável entre a verdadeira fé e a santidade pessoal
- 6 Wesley, Whitefield e Edwards criam que avivamentos não podiam ser fabricados; somente *esperados* em Deus.

### 7.3. AVIVAMENTOS SÃO POSSÍVEIS!

Avivamentos são possíveis. Toda igreja bíblica deseja experimentar um avivamento assim. Como Habacuque, oramos pela intervenção divina na história.

### 7.4. E DAÍ?

No século XVIII, o estado da Inglaterra era deplorável. O país amargava sérios problemas sociais e a moralidade estava em baixa. “A igreja anglicana, na sua maior parte, havia perdido o vigor dos antigos reformadores e puritanos”.<sup>39</sup> O avivamento mudou esse quadro.

Como se encontra, hoje, a Igreja de Cristo? O que podemos dizer de nossos corações? Há não apenas vida, mas *vigor*? Verdadeiramente servimos a Deus com alegria? Não será este um tempo propício para o avivamento?

### OREMOS:

Vem, visita a tua igreja, ó bendito Salvador!  
Sem tua graça ela murcha ficará, e sem vigor.

*Vivifica, vivifica nossas almas, ó Senhor!*  
*Vivifica, vivifica nossas almas, ó Senhor!*

Hino 580, *Vem, Visita A Tua Igreja, Cantor Cristão.*

38 Adaptado de FERREIRA; MYATT, op. cit., p. 848-849.

39 Ibid., p. 845

## ATIVIDADES

### 1. Marque a alternativa correta:

Avivamento é:

- uma manifestação visível do Espírito Santo.
- Deus revitalizando sua Igreja.
- pessoas falando em “línguas de fogo”.

A Igreja é nutrida:

- por Deus, mediante a sua Palavra.
- por sua unidade.
- pelo pastor e sua liderança eclesiástica

Uma igreja que se torna orgulhosa e auto-suficiente:

- perde a utilidade e precisa retornar a Deus.
- atinge um nível de maturidade espiritual alto.
- possui uma boa liderança.

### 2. Uma olhada na Bíblia, mesmo que superficial, nos mostrará que Deus jamais deixou seu povo sozinho. Complete o quadro de acordo com os fatos que vimos, e que comprovam bíblicamente que Deus está sempre sustentando seu povo.

VELHO TESTAMENTO	NOVO TESTAMENTO
Profecia de Ezequiel	A vinda redentora de Cristo
Profecia de Habacuque	A dádiva do derramamento do Espírito

### 3. Sobre o ensino histórico a respeito do avivamento do século XVIII, marque:

- (a) Para George Whitefield
- (b) Para John Wesley
- (c) Para Jonathan Edwards
- ( b ) Fundou a Igreja Metodista.
- ( a ) Rompeu com os costumes da Igreja Anglicana ao pregar ao ar-livre.
- ( b ) Viveu tendo “o mundo como sua paróquia.”
- ( c ) Deus visitou poderosamente sua congregação e sua cidade.
- ( a ) Começou a pregar na Inglaterra, aos dezessete anos de idade e, desde aquela época até os dias atuais, tem sido considerado “o maior pregador desde os tempos apostólicos.”
- ( c ) A partir da sua pregação as pessoas abandonaram práticas pecaminosas e aplicaram os meios de graça.
- ( a ) Pregou para multidões de até oito mil pessoas durante um mês, em quase todos os dias.
- ( b ) Foi influenciado por Whitefield.

4. Escreva três principais características do avivamento do século XVIII: **Sugestão de resposta:** (1) **Claro testemunho de que a morte de Cristo na cruz é o único meio de expiação para o pecado do homem.** (2) **Apelo à suficiência e supremacia das Escrituras.** (3) **Wesley, Whitefield e Edwards criam que avivamentos não podiam ser fabricados; somente esperados em Deus.**

5. As características citadas acima são bíblicas e consistentes com o que você tem estudado nesse curso? **Sugestão de resposta:** **Sim, são bíblicas e consistentes com o curso discipulado maduro e reprodutivo.** A Bíblia afirma que a morte de Cristo é o único meio de expiação (Rm 5.9), tal ensino foi estudado no Módulo II. A suficiência e supremacia da Escritura foram estudadas no Módulo IV (Hb 4.12). Somente Deus é quem sustenta seu povo e promove intervenções de avivamento; tal ensino foi exposto nessa lição e pode ser confirmado em João 14.18.

---

# ESTUDO OITO

## AVIVAMENTOS: O NASCIMENTO DO EVANGELICALISMO

---

Ao falar que era da Igreja Presbiteriana, uma colega de trabalho de Marcele, disse que também era evangélica. Marcele corrigiu dizendo que não apenas era evangélica, mas também protestante. A colega de Marcele não entendeu. Será que existia alguma diferença entre ser evangélico e ser protestante? Hoje há muitas confusões quando afirmamos ser evangélicos. Esse termo é designado para identificar todas as denominações do cristianismo à parte do catolicismo.

Esse estudo nos ajudará a compreender o que é o evangelicalismo e a diferença entre evangélico e protestante.

### 8.1. CRISTÃO, PROTESTANTE E EVANGÉLICO

Os estudos anteriores foram centrados na Bíblia. Este estudo, por sua vez, traz um apanhado histórico.

Na sétima lição você foi apresentado a um aspecto importante da obra do Espírito Santo: os avivamentos. Vimos que, dentro da história bíblica e da Igreja, Deus visitou seu povo com revitalizações graciosas. Aprendemos ainda que um marco importante, quando se fala desse assunto, é o **grande avivamento** do século XVIII, também conhecido como **grande despertamento**, que envolveu figuras como John Wesley, George Whitefield e Jonathan Edwards.

Foi a partir dali que se difundiu uma nova terminologia. Até aquele ponto os cristãos se identificavam com base em suas denominações: luteranos, reformados, anglicanos, batistas, ou, de modo mais geral, *protestantes*, em contraposição aos católicos romanistas. O avivamento do século XVIII lançou as raízes do que viria a ser o **evangelicalismo** ou **movimento evangélico**.

Eis as principais características do evangelicalismo:

Este movimento adotava o estilo de pregação reavivalista e punha ênfase na conversão pessoal (o “novo nascimento”). Por ser movimento de renovação dentro da igreja, sua meta não era tanto converter os

não-crentes quanto estimular a fé subjetiva das verdades do evangelho.

O protestantismo clássico que se originou na Reforma definiu a vida cristã em termos de participação na adoração e na liturgia corporativa da igreja. Esta expressava sua autoridade por meio de confissões e credos mantidos pela autoridade do ofício clerical. Mas o movimento reavivalista pôs de lado grande parte disso. Ele destacava o acesso direto do indivíduo a Deus independentemente da igreja; definia a vida cristã em termos de devoção e santidade individual. A retórica reavivalista tendia a ter um caráter antiautoritário e antitradicionalista, denunciando a liturgia e as cerimônias.<sup>40</sup>

Um historiador afirma que “todo protestante que enfatiza os aspectos subjetivos e éticos do cristianismo, em vez de ressaltar suas características oficiais e eclesiais, é evangélico.”<sup>41</sup>

Isso significa que *nem todo protestante é evangélico* (por exemplo, a maior parte dos luteranos, os membros da Igreja Reformada Alemã e Holan-

40 PEARCEY, op. cit., p. 285. Quanto ao estilo de pregação, o sermão reavivalista era, além de emotivo, “simples e informal” (Ibid., p. 295).

41 HART, D. G. *That Old-Time Religion In Modern America: Evangelical Protestantism In The Twentieth Century*. Chicago: Ivan R. Dee, 2002, p. 9, apud PEARCEY, op. cit., loc. cit.

desa e os presbiterianos da *velha ala*)<sup>42</sup> e, por outro lado, *nem todo evangélico tem ligações com as raízes da Reforma Protestante* (por exemplo, algumas das atuais *comunidades evangélicas*). O ideal, no entanto, é que aquele que se diz protestante ou evangélico seja, de fato, um eleito regenerado, um discípulo de Cristo, em suma, um cristão.

## 8.2. AS SEMENTES DO GRANDE AVIVAMENTO

Pearcey afirma que, no contexto norte-americano, “para o bem ou para o mal, durante um período de mais de duzentos anos de história americana, o evangelicalismo populista triunfou sobre as igrejas confessionais.”<sup>43</sup>

Isso não é diferente no Brasil, nem no restante do mundo. Os grupos cristãos que mais crescem exibem as características desse evangelicalismo populista.<sup>44</sup> Uma análise de dados das denominações norte-americanas entre 1776 e 1850<sup>45</sup> revela que os grupos que participaram do primeiro e segundo grandes despertamentos foram os que obtiveram maior crescimento numérico. “Enquanto isso, o que aconteceu com as igrejas estabelecidas? Entraram num processo de declínio lento, mas permanente, que continua até hoje.”<sup>46</sup>

O grande avivamento do século XVIII já carregava as sementes de problemas que surgiriam no futuro. Assim como um corpo saudável contém o potencial de enfermidades — por exemplo, uma célula boa que pode sofrer uma mutação — as bases para qualquer deformação, não apenas no que diz respeito aos avivamentos, mas a qualquer evento ou movimento inicialmente bom, estão normalmente presentes na própria origem autêntica.

Analisemos, por exemplo, detalhes sobre a *pregação* de George Whitefield.

Tendo sido ator quando criança, Whitefield sempre teve uma queda pelo talento dramático, que agora empregava em sua paixão de construir o Reino de Deus. Certo biógrafo até intitula seu livro de *The Divine Dramatist* (O Dramaturgo Divino), e diz que Whitefield abriu o caminho a um novo estilo de pregação: “o ator-pregador em oposição ao estudioso-pregador”. Ele levantava os braços, batia os pés com força, representava as histórias bíblicas e chorava em voz alta. [...] Foram os reavivalistas que abriram caminho à pregação improvisada, objetivando evocar uma resposta emocional e mudança nos corações.”<sup>47</sup>

Ou seja, até Whitefield, o pregador era um estudante da Palavra de Deus. A partir dele, o bom pregador é um *orador que cativa as multidões*.

Um segundo aspecto a ser considerado é a *relação entre razão e fé*.

Os oponentes do despertamento tratavam a vida cristã como crescimento gradual na fé e santidade. Denominavam este método “alimentação cristã”, ocasionada pela participação nos rituais e ensinamentos da igreja. Segundo insistiam, era um crescimento totalmente racional no conhecimento. [...] os reavivalistas não buscavam converter as pessoas ao cristianismo tanto quanto ao que eles chamavam de “religião experimental” — a idéia de que a verdade religiosa não deve ser crida, mas também experimentada. [...] Muitos souberam manter um equilíbrio entre devoção e racionalismo, sendo Jonathan Edwards o principal exemplo. De alta formação intelectual, Edwards harmonizou de modo admirável a aprendizagem teológica e o fervor espiritual.

[...] Poderíamos dizer que o protestantismo estava sendo dividido em dois pavimentos: os reavivalistas promovendo as conversões emocionais (pavimento de cima) e seus oponentes defendendo a religião racional (o pavimento de baixo).<sup>48</sup>

Tais sementes foram fertilizadas no século seguinte.

42 PEARCEY, op. cit., p. 285-286. Os presbiterianos norte-americanos se dividiram em duas alas, a *velha ala*, ligada à fé confessional, e a *nova ala*, ligada à fé reavivalista. Cf. Ibid., p. 299. Qualquer semelhança com a Igreja nos dias atuais não é mera coincidência!

43 Ibid., p. 286.

44 JENKINS, Philip. *The Next Christendom: the Coming of Global Christianity*. Oxford: Oxford University Press, 2002, passim, apud PEARCEY, op. cit., loc. cit.

45 Ibid., p. 289.

46 Ibid., p. 295. Essa análise da realidade norte-americana é parcialmente aplicável às igrejas brasileiras.

47 Ibid., p. 297.

48 Ibid., p. 299, 300, 301.



### 8.3. O SEGUNDO GRANDE DESPERTAMENTO E O LEGADO DE CHARLES FINNEY

O **segundo grande avivamento**, também denominado **segundo grande despertamento**, ocorreu entre 1825 a 1831, e teve como maior influenciador Charles Grandison Finney (1792 - 1875), pastor da Igreja Congregacional. Tal movimento produziu um impacto profundo e de longo prazo no evangelicalismo.

Alguns aspectos daquele despertamento eram semelhantes ao avivamento anterior (anúncio da necessidade de conversão, grandes aglomerações), mas as diferenças eram também notórias (Tabela 01).<sup>49</sup>

Grande avivamento Século XVIII	Segundo despertamento Século XIX
Ênfase na soberania de Deus. A salvação alcança aos eleitos.	Ênfase na capacidade de escolha humana. A salvação é “possível para todos e eficaz para ninguém.”
Pregação doutrinária, ainda que emocional.	Pregação como forma de levar o ouvinte a tomar uma decisão.
Avivamento como ato soberano divino — Deus visita seu povo quando quer.	Avivamento como resultado de métodos. O uso de procedimentos adequados produz o avivamento.

Tabela 01. Diferenças entre o grande avivamento do século XVIII e o segundo despertamento do século XIX.

Enquanto Wesley (parcialmente) e especialmente Whitefield e Edwards foram cuidadosos na pregação bíblica, Finney lançou por terra muitos dos ensinamentos da Escritura.

Para Finney [...] o novo nascimento não é uma regeneração interior do coração, mas simplesmente uma [...] escolha. Em outras palavras, o pecador regenera-se a si mesmo, sendo que a palavra de Deus mostra-lhe como fazer isso. O pecador converte-se a si mesmo, mas o Espírito Santo o persuade a fazê-lo. Suas campanhas de evangelização e de reavivamento tinham um propósito: levar os pecadores a fazer uma escolha imediata de seguir a Cristo. Com isso, Finney introduziu novos métodos nos cultos, como o “banco de misericórdia”; a prática de fazer apelos e convidar pessoas “para

irem à frente”, no final da mensagem; além de práticas que provocassem um estado emocional propício ao pecador para escolher a Deus, o que incluía apelos dramáticos e denúncias terríveis do pecado e do juízo [...]. Mas, como Lloyd-Jones nota, “um dos erros cardeais de Finney foi confundir campanha evangelística com avivamento.”<sup>50</sup>

O resultado da obra de Finney foi trágico.

Como resultado dessas campanhas, a fé evangélica virtualmente desapareceu da região ocidental de Nova York, já durante a vida de Finney. A maior parte da vasta região da Nova Inglaterra, aonde ele conduziu as campanhas de reavivamento, caiu em permanente frieza espiritual durante sua vida e, mais de cem anos depois, a situação ainda não mudou. Isso ocorreu por influência direta do tipo de pregação promovida por Finney. A região ocidental de Nova York tornou-se conhecida como “o distrito destruído pelo fogo.”<sup>51</sup>

Asa Mahan, um dos companheiros próximos de Finney testemunhou o seguinte:

[...] as pessoas foram deixadas como um carvão apagado que não poderia ser reaceso. [...] Mesmo depois de uma geração ter passado, essas crianças queimadas não tinham gosto pelo fogo.<sup>52</sup>

O que Charles Finney deixou para as futuras gerações? Eis um resumo:

O impacto dos métodos reavivalistas de Finney no evangelicalismo moderno são tremendos. Seus sucessores têm perpetuado estes métodos e mantido as características do fundador: o apelo por decisões imediatas, baseadas na vontade humana; o estímulo das emoções como alvo do culto; o desprezo pela doutrina; e a ênfase que se dá na pregação a se fazer uma escolha, em vez da ênfase às grandes doutrinas da graça. As igrejas evangélicas de hoje, influenciadas pela teologia e pelos métodos de Finney,

50 Ibid., p. 849-850.

51 Ibid., p. 850.

52 WARFIELD, B. B. *Studies In Perfeccionism*. Oxford: 1932, v. 2, p. 26-28, apud FERREIRA; MYATT, op. cit., loc. cit.

49 Adaptado de FERREIRA; MYATT, op. cit., p. 849.

acreditando que reavivamentos podem ser produzidos, e que pecadores podem decidir seguir a Cristo quando o desejarem, têm adotado táticas e práticas em que as pessoas são vistas como clientes, e que promovem a mentalidade consumista nas igrejas evangélicas.<sup>53</sup>

O grande avivamento do século XVIII, bíblico e pertinente, abriu espaço para o segundo grande despertar. Neste, capitaneado por Finney, não apenas as sementes do avivamento do século anterior foram regadas, mas, adicionaram-se elementos cada vez mais estranhos à verdade da Escritura.

Estava armado o palco para o avivamento brasileiro, que será apresentado no próximo estudo.

#### 8.4. E DAÍ?

Como dizia Boanerges Ribeiro, historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil, “quem não aprende

com os erros históricos está fadado a repeti-los”.<sup>54</sup> Percebe-se o quanto somos frágeis e pecadores. Algo que começou bem pode deturpar-se ao ponto de tornar-se um estorvo espiritual.

É preciso, naquilo que acreditamos e buscamos na nossa caminhada prática com o Espírito Santo, que sejamos guiados pela Escritura *corretamente interpretada*. Se nossas crenças e práticas não refletirem, de fato, a verdade bíblica, não apenas corremos sério risco individual, mas prestamos um desserviço ao reino de Deus.

#### OREMOS

Espírito do eterno Deus, opera em nós!  
Espírito do eterno Deus, opera em nós!  
Quebranta-nos, consola-nos,  
transforma-nos, transborda-nos!  
Espírito do eterno Deus, opera em nós.  
*Espírito do Eterno Deus*, Hino 86  
do Hinário *Novo Cântico*.

<sup>53</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. *Adoradores ou Consumidores? O Outro Lado da Herança de Charles Finney*, p. 26-27, apud FERREIRA; MYATT, op. cit., loc cit.

<sup>54</sup> RIBEIRO, Boanerges. *Controvérsia Presbiteriana*. Manifesto Presbiteriano, n. 1, p. 8, mar. 1996, apud MATTOS, op. cit., p. 27.

## ATIVIDADES

1. Marque as alternativas corretas:
  - (    ) O evangelicalismo surgiu antes do grande avivamento do século XVIII.
  - ( ✓ ) O avivamento do século XVIII lançou as raízes do evangelicalismo.
  - ( ✓ ) São características do evangelicalismo a ênfase na conversão pessoal e o estímulo da fé subjetiva.
  - ( ✓ ) O protestantismo clássico definia a vida cristã em termos de devoção e santidade individual.
2. Explique a frase: “Nem todo protestante é evangélico, e nem todo evangélico é protestante.” **Sugestão de resposta: A maior parte dos protestantes não se identificam como evangélicos porque não concordam com as nuances da fé evangélica que destoam dos princípios da Reforma protestante do Século XVI. Algumas comunidades evangélicas não podem ser consideradas protestantes, pois definem sua origem não na Reforma Protestante e sim no movimento de renovação.**
3. Marque (a) se as frases se relacionarem ao grande avivamento do século XVIII e (b) se as frases estiverem se referindo ao segundo despertar do século XIX:
  - (a) Ênfase na soberania de Deus.
  - (b) A salvação é “possível para todos e eficaz para ninguém.”
  - (a) A salvação alcança aos eleitos.
  - (b) Pregação como forma de levar o ouvinte a tomar uma decisão.
  - (a) Pregação doutrinária, ainda que emocional.
  - (b) Ênfase na capacidade de escolha humana.
  - (a) Avivamento como ato soberano divino — Deus visita seu povo quando quer.
  - (b) Avivamento como resultado de métodos. O uso de procedimentos adequados produz o avivamento.
4. Quem foi Finney e por que o segundo grande despertar influenciou negativamente a Igreja? **Sugestão de Resposta: Charles Grandison Finney foi pastor da Igreja Congregacional. O movimento incentivado prejudicou a Igreja nos seguintes termos: Após as suas campanhas de reavivamentos, as igrejas caíram em frieza espiritual. Além disso, algumas de suas idéias eram estranhas às Escrituras, como o apelo por decisões imediatas, baseando a conversão na vontade humana, as emoções como alvo do culto e o desprezo pela doutrina.**
5. Cite duas lições que podemos aprender com o segundo despertar: **Sugestão de resposta: (1) Tomar cuidado com nosso próprio coração que é enganoso; nossos esforços espirituais são nocivos quando não orientados pela Palavra de Deus. Por isso é importante que sejamos guiados pela Escritura corretamente interpretada. (2) Se nossas crenças e práticas não refletirem, de fato, a verdade bíblica, não apenas corremos sério risco individual, mas prestamos um desserviço ao reino de Deus.**

---

# ESTUDO NOVE

## O AVIVAMENTO BRASILEIRO

---

Florisbete saiu correndo para a farmácia mais próxima, ao assistir o anúncio o *shake* emagrecedor na TV. O uso semanal, através de um método “infalível”, prometia a perda de até 5 Kg por semana! Ela mal podia esperar para ter o corpo esbelto como o das modelos da propaganda do *shake*.

Várias semanas se passaram e Florisbete percebeu que havia sido vítima de uma propaganda enganosa. *Shakes* emagrecedores não fazem milagres. Na verdade, Florisbete já sabia que sem alimentação saudável e prática de exercícios físicos, não há como manter a saúde e, conseqüentemente, um corpo mais esbelto.

É muito comum as pessoas serem seduzidas por promessas milagrosas, baseadas em métodos extraordinários, que garantem resultados rápidos. Podemos cair nesse erro dentro das igrejas, com relação aos avivamentos.

### 9.1. MAIS AVIVAMENTOS IMPORTANTES

Além do grande avivamento do século XVIII podemos citar outros: “o avivamento espiritual por toda a terra na década de 1850 e novamente de 1900; e os movimentos posteriores como o reavivamento da África oriental, que começou em 1930 e ainda continua”.<sup>55</sup> É possível mencionar ainda o avivamento na Coreia do Sul, que lançou as bases para o estupendo crescimento da Igreja naquele país, durante o século XX.<sup>56</sup> Todos esses, diferentemente do despertar influenciado por Finney, foram eminentemente bíblicos e abençoadores. Graças a tais intervenções divinas, a Igreja foi sustentada e revitalizada.

Uma questão, porém, fica em aberto. O Brasil já experimentou um avivamento? Um complicador surge quando notamos que há três pontos de vista sobre o assunto.

### 9.2. TRÊS IDÉIAS SOBRE O AVIVAMENTO NO BRASIL

Vimos que, com o passar dos anos, quanto aos avivamentos, introduziram-se idéias estranhas à Palavra de Deus e deu-se origem a um modelo que, ainda que seja atraente para as multidões, não produziu frutos espirituais benéficos em longo prazo.

Algumas dessas idéias e práticas chegaram ao

Brasil, ensejando perspectivas diversas (Tabela 02):

*Há quem afirme que o avivamento não virá.* Dentre estes há os que defendem um ponto de vista naturalista, ou seja, acham absurda a idéia de um Deus pessoal intervir no universo. Outro segmento, ainda dentro desta moldura, crê em Deus nos termos bíblicos, mas, em decorrência dos abusos demonstrados historicamente — especialmente as divisões ocasionadas pelo movimento de renovação — afirma que a perspectiva de avivamento abre espaço para erros doutrinários e confusão nas igrejas.

A segunda posição é assumida por aqueles que entendem que um avivamento é desejável e que oram por isso. Essas pessoas estão abertas para o avivamento, porém, entendem que o mesmo deve corresponder à Palavra de Deus. Ao analisar biblicamente o que ocorre atualmente, concluem que o avivamento, infelizmente, *ainda não chegou*.

Um terceiro grupo defende que o Brasil desfruta de um avivamento. Há diferenças relativas a detalhes, por exemplo, Enéas Tognini, em seu livro *História dos Batistas Nacionais*, sugere que o avivamento foi precedido por uma série de eventos, especialmente visitas de pregadores avivalistas: George W. Ridout, um metodista norte-americano, em 1930; o escocês J. Edwin Orr, em 1950; Raymond Boatright, um pentecostal norte-americano, em 1952 e o inglês Roy Hession, entre

55 PACKER, op.cit., p. 240.

56 BLAIR, William; HUNT, Bruce. *O Pentecoste Coreano*. São Paulo: Cultura Cristã, 1998, passim.

1958 e 1960.<sup>57</sup>

A estas influências somaram-se os trabalhos da missionária Rosalee Appleby, assim como dos

nosso coração: a Marcha para Jesus.<sup>60</sup>

Quais são as características deste avivamento tupiniquim?

O avivamento não virá	Um avivamento amplo ainda não chegou, mas é esperado	O avivamento já veio
Primeira possibilidade: Os eventos ocorridos nos séculos XVIII e XIX, bem como outras ocorrências de avivamentos, são lidos da perspectiva naturalista (psicologia, ciências sociais etc.). Deus não intervém no universo.	A Igreja aguarda por um avivamento local ou mais amplo. Deseja, porém, uma experiência autêntica, assumindo como modelos os exemplos bíblicos e os registros históricos que coadunem com o padrão das Escrituras.	O avivamento chegou — algumas igrejas já estão experimentando um avivamento. Há um “mover do Espírito” em andamento. O fato é que algumas igrejas estão alinhando-se a este “mover”, enquanto outras, normalmente “tradicionalistas”, estão se colocando ao largo desta ação poderosa de Deus. Uma evidência é o uso da palavra “avivamento” em nomes de comunidades eclesiais.
Segunda possibilidade: Crê-se na intervenção divina na história, porém, rejeita-se a idéia de avivamentos, por considerá-la danosa à ortodoxia e ordem da Igreja.		

Tabela 02. Três pontos de vista sobre o avivamento.

líderes batistas José Rego do Nascimento e o próprio Tognini. Estabeleceu-se o **movimento de renovação espiritual**,<sup>58</sup> que impactou dezenas de igrejas históricas.

O surgimento das denominações renovadas, segundo Tognini, é resultado do avivamento que chegou ao Brasil na década de 60.<sup>59</sup> Isso explica porque determinadas denominações pentecostais e neopentecostais, especialmente comunidades evangélicas, enxergam o avivamento como a base de suas origens.

A partir deste ponto de vista, *ganha terreno a idéia de que estamos experimentando um avivamento brasileiro*. Isso pode ser percebido no pronunciamento do auto-intitulado apóstolo da Igreja Renascer, Estevam Hernandes Filho:

A atenção de todo o mundo evangélico está concentrado no *mover do Espírito de Deus no Brasil*. [...]

Este país, que anteriormente era dominado por festas como o carnaval, Iemanjá, 12 de Outubro (Aparecida, a padroeira do Brasil), tem agora a maior e única festa verdadeira, digna de ser alegremente celebrada de todo o

57 MATTOS, op. cit., p. 20-22.

58 O movimento de renovação espiritual sacudiu as igrejas históricas apregoando: (a) o batismo com o Espírito Santo como um evento distinto da conversão; (b) o falar em línguas como evidência deste batismo. Como vimos no estudo 05, todos os cristãos são batizados com o Espírito Santo na regeneração. O dom de línguas será explicado detalhadamente no módulo 16 do curso DISCIPULADO MADURO E REPRODUTIVO.

59 MATTOS, op. cit., p. 20.

### 9.3. CARACTERÍSTICAS DO AVIVAMENTO BRASILEIRO

O chamado avivamento brasileiro apresenta cinco características principais:

1. Ligação com o movimento de renovação espiritual ou movimento carismático.
2. Foco na ocorrência de milagres.
3. Espírito de oração triunfalista, ou seja, a fé é misturada com autoconfiança.
4. Extraordinário crescimento numérico.
5. Fome e sede de Deus.

O estudioso Luiz Roberto França de Mattos aprofundou-se no estudo dos ensinamentos de Jonathan Edwards, comparando os dados do grande avivamento do século XVIII com o dito avivamento brasileiro. Eis suas descobertas.

6 No avivamento do século XVIII, os convertidos manifestavam profunda convicção de pecado. Nos relatos atuais de conversões, nas igrejas que afirmam estar experimentando o avivamento brasileiro, não há sinal desta convicção. Pelo contrário, a adesão à fé evangélica parece ser um modismo.<sup>61</sup>

6 No avivamento do século XVIII, os convertidos manifestavam um anseio especial pela Palavra de Deus. Nas igrejas atuais que afirmam estar experimentando

60 HERNANDES FILHO, Estevam. *Gospel News*, ano II, n. 21, p. 4, abril/maio 1996, apud *Ibid.*, p. 25, grifo nosso.

61 *Ibid.*, p. 20-25.

o avivamento brasileiro, há cada vez menos pregação expositiva e mais música e outros elementos.<sup>62</sup>

- 6 No avivamento do século XVIII, havia renovação no culto. Nas igrejas que afirmam experimentar o avivamento brasileiro, há um novo foco na música, especialmente em adaptá-la segundo as preferências contemporâneas, mas não se pode dizer que tais mudanças são verdadeiramente orientadas pela Palavra de Deus.<sup>63</sup>
- 6 No avivamento do século XVIII, ainda que ocorressem fenômenos sobrenaturais, destacava-se a mudança do coração — a transformação da alma e do caráter do povo de Deus. As igrejas que afirmam estar experimentando o avivamento brasileiro destacam mais os fenômenos milagrosos em si, utilizando-os como marketing para aumento do número de fiéis.<sup>64</sup>
- 6 O avivamento do século XVIII produziu um impacto social: o reinado de Deus passou manifestou-se em todas as áreas da vida. Ainda que muitas das igrejas hodiernas se dediquem em diversas frentes sociais, o Brasil como um todo não foi política ou economicamente impactado pela Igreja Evangélica.<sup>65</sup>
- 6 No avivamento do século XVIII, o fim último da Igreja era a glória de Deus. Nas igrejas que afirmam estar experimentando o avivamento brasileiro, “Deus tem ficado reduzido a um meio nos esforços do crente por alcançar o seu fim último e principal, a saber, a sua própria felicidade.”<sup>66</sup>

A partir destas considerações, Mattos conclui:

Quando examinamos os escritos de Jonathan Edwards, verificamos que não existem motivos para nos regozijarmos com o chamado “avivamento brasileiro”. O atual movimento espiritual no Brasil não satisfaz os grandes princípios de Edwards por meio do qual ele descreve um verdadeiro avivamento.<sup>67</sup>

J. I. Packer, outro sério estudioso da Escritu-

62 Ibid., p. 165-166.

63 Ibid., p. 166-167.

64 Ibid., p. 167-169.

65 Ibid., p. 169-170.

66 Ibid., p. 171.

67 Ibid., p. 175.

ra, coloca a questão da renovação carismática nos seguintes termos:

Será que este ideal de renovação, em qualquer ponto, vai além da noção histórica que se tem de avivamento? Sim: uma veia do que chamei de super-sobrenaturalismo a percorre, tornando-se visível na ênfase dada a línguas, profecias, curas e expectativas de milagres. No pensamento evangélico a respeito de avivamento, isto não tem similar, e na experiência evangélica de avivamento tem sido constantemente diagnosticado como marca de imaturidade perturbadora e não de espiritualidade elevada.<sup>68</sup>

Em suma, temos boas razões para assumir a segunda posição, resumida na Tabela 02. *O Brasil ainda não experimentou um avivamento nos termos bíblicos.*

## 9.4. EQUÍVOCOS DO AVIVAMENTO BRASILEIRO

A partir do que vimos deste o sétimo estudo, podem ser listados três aspectos que precisam ser negados, com relação à falsa noção de um avivamento brasileiro.

### 9.4.1. Avivamento não é campanha evangelística

Há igreja que fixam faixas ou cartazes convidando os transeuntes para comparecerem a “reuniões de avivamento”. O problema dessa perspectiva é compreender avivamento como um evento que se planeja, com data e programação definida — uma atividade estabelecida nas agendas de igrejas e ministérios.

### 9.4.2. Avivamento não é sinônimo de confusão doutrinária

Um segundo equívoco é a exigência de que os cristãos abram mão de suas identidades doutrinárias e se unam a fim de *demonstrar uma unidade que pavingmente o caminho para o avivamento*. Ainda que reconheçamos que a demonstração de unidade é um mandamento divino, *tal união deve ser feita em torno da verdade e não da heresia*.

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes **amor** uns aos outros (Jo 13.35).

Mas, seguindo a **verdade** em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo

68 PACKER, op. cit., p. 241, grifo nosso.

auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor (Ef 4.15-16). Todo aquele que **ultrapassa a doutrina** de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, **não o recebeis** em casa, nem lhe deis as boas-vindas. Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más. (2Jo 1.9-11).

### 9.4.3. Avivamento não é culto a celebridades

Outro desconforto decorre da percepção de que os modernos “avivamentos” estão ligados a determinadas personalidades religiosas, homens e mulheres que possuem uma espécie de “unção do avivamento”. Tais pessoas viajam levando consigo tal “unção”, realizando milagres e promovendo versões antibíblicas de “avivamentos”. A Bíblia nos exorta a termos cuidado com milagreiros que omitem a pregação fiel do evangelho.

Porque surgirão falsos cristos e **falsos profetas** operando grandes sinais e prodígios para **enganar**, se possível, os próprios eleitos (Mt 24.24).

## 9.5. E DAÍ?

Creemos e esperamos pelo avivamento? É claro que sim! Nesse particular concordamos plenamente com Jonathan Edwards, que apela a:

[...] muitas pessoas, em diferentes partes do mundo, por expressa concordância para se chegar a uma união visível em extraordinária [...] fervente e constante oração, por aquelas grandes efusões do Espírito Santo, o qual trará o avanço da igreja e do Reino de Cristo.<sup>69</sup>

Empenhemo-nos nisso, para glória de Deus. Exerçamos, no entanto, santo discernimento, evitando confundir aquilo que é autêntico com outros fenômenos que, ainda que pareçam ser avivamentos, de fato não o são.

## OREMOS

Cristo, inflama viva chama  
Em meu peito, ó Salvador!  
Pois te adora quem te implora:  
Vem guiar-me, bom Senhor!  
Hino 97, *Súplica do Redimido*,  
do Hinário *Novo Cântico*.

<sup>69</sup> FERREIRA; MYATT, op. cit., p. 848.

## ATIVIDADES

1. Complete o quadro com as suas palavras. O que você entendeu das três possibilidades de avivamento?

O avivamento não virá	Um avivamento amplo ainda não chegou, mas é esperado	O avivamento já veio
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

2. São características do avivamento brasileiro:

- (  ) Foco na ocorrência de milagres.
- (  ) Foco na doutrina sadia.
- (  ) Extraordinário crescimento numérico das igrejas.
- (  ) Ligação com o movimento da Reforma Protestante.
- (  ) Fé misturada com autoconfiança.

3. Responda:

- a) Qual é o perigo em confundir campanhas evangelísticas e avivamento? **Sugestão de resposta: O avivamento é obra exclusiva de Deus, não pode ser “provocado” por métodos, nem pode ser um evento planejado de determinada igreja.**
- b) Duas irmãs de uma determinada igreja se reuniram com o objetivo de traçar uma “campanha mundial de avivamento”. Nessa campanha as igrejas, independentemente de confissão doutrinária, se uniriam e clamariam por um avivamento mundial. O evento terminaria com a presença de um pastor “ungido”, bem conhecido no meio da igreja das irmãs. Há alguma falha no procedimento destas irmãs? **Sugestão de resposta: Sim, o procedimento destas irmãs é falho, primeiramente, porque o avivamento não é algo que “se produz”, e sim uma obra divina. Segundo, é muito improvável Deus abençoar um método que desconsidera os marcos doutrinários — o estímulo de uma “unidade” que não condiz com a Escritura. Além disso, é preciso cautela com os pregadores que não pregam o que diz a Bíblia. O verdadeiro avivamento não está ligado a personalidades religiosas.**



---

# ESTUDO DEZ: REFORMA E AVIVAMENTO

---

A dona de casa estava tão empolgada com o novo eletrodoméstico que mal podia esperar para ligá-lo. Na caixa do produto havia um manual de instruções que mal foi visto, dada a impaciência da recente compradora. Pobre senhora! Queimou o equipamento e quase causou um acidente. Muita gente considera que instruções são desnecessárias. Com relação aos avivamentos acontecem coisas semelhantes. Muitos acham que o mais importante nos avivamentos é o fervor, o “fogo” e desconsideram as instruções da Sagrada Escritura. A observação da história dos avivamentos, porém, permite concluir que verdade e fervor devem caminhar juntos.

## 10.1. A DUPLA NECESSIDADE DA IGREJA: CONHECIMENTO DA VERDADE E PRÁTICA FERVOROSA

Para fazer frente às demandas impostas pela cultura, a Igreja deve retornar aos ensinamentos das Escrituras: “o único fundamento para a correta prática pastoral está em recuperar a verdade e a teologia. A paixão por uma prática íntegra e saudável é a única base para um ministério produtivo.”<sup>70</sup>

*Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo. Inclina-me o coração aos teus testemunhos e não à cobiça. Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho (Sl 119.35-37). Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai (2Jo 1.4).*

A maior necessidade do ser humano é o conhecimento adequado de Deus, e a organização e aplicação prática desse conhecimento, nos termos da Bíblia. Mesmo que a agenda da sociedade contemporânea sugira outros temas, é vital que a Igreja permaneça firme no ensino da verdade.

*Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta*

*as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério (2Tm 4.1-5).*

A doutrina do pacto, que aponta para a soberania de Deus, a graça imerecida, a obra consumada de Cristo, o modo como as pessoas podem obter perdão de pecados e caminhar como seguidoras do Senhor em adoração, santificação e serviço — tais considerações devem estar na pauta da Igreja, e precisam ser compreendidas e ensinadas com tal clareza e pertinência, devem ser esmiuçadas de forma tão prática aos ouvintes, que não haja outros resultados senão a resposta em fé ou o endurecimento obstinado:

*Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebeis. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo (Is 6.9-10).*

É preciso crer e viver a fé transformadora. A revelação sobre Cristo foi fornecida como testemunho da fé no Deus que muda pessoas, sistemas e instituições. Por isso mesmo, trata-se de algo revolucionário. No centro do palco onde se desenrola a trama da mundialização, no qual são aplaudidos o lucro, a exploração, o consumismo e o poder, deve erguer-se a voz da Igreja convocando os homens ao cumprimento dos mandados da criação.

*Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? Então, romperá a tua luz*

---

<sup>70</sup> EBY, David. *Pregação Poderosa Para o Crescimento da Igreja: O Papel da Pregação em Igrejas em Crescimento*. São Paulo: Candeia, 2001, p. 18.

como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua **justiça** irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda (Is 58.6-8).

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos **conforméis** com este século, mas **transformai-vos pela renovação** da vossa mente, para que **experimenteis** qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.1-2).

Como, porém, empreender este aprofundamento e aplicação da verdade divina? Como articular essa busca da verdade de Deus de forma profunda, equilibrada, bíblica e, ao mesmo tempo, prática? “Com reforma e reavivamento”<sup>71</sup>

## 10.2. ORAÇÃO, DOCTRINA SÁDIA, PREGAÇÃO E AVIVAMENTO

A Igreja do século XXI deve iniciar com oração, então, se voltar para a Bíblia e a pregação e, por fim, retornar à oração. Todo o restante do ministério é importante e tem seu lugar assegurado, mas o centro é a busca de Deus e suas misericórdias, o estudo de sua Palavra e o anúncio poderoso de suas virtudes e obras.

E **perseveravam** na doutrina dos apóstolos e na **comunhão**, no partir do pão e nas **orações** (At 2.42). Com grande poder, os apóstolos davam **testemunho** da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça (At 4.33).

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de **proclamardes** as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

É importante, para a presente discussão, o entendimento da diferença entre reforma e avivamento ou reavivamento:

Reforma é a recuperação da verdade bíblica que leva à purificação de nossa teologia. Envolve a redescoberta da Bíblia como juiz e guia de todo pensamento e ação; corrige erros de interpretação; confere precisão, coerência e coragem para uma confissão de fé; e dá forma e energia ao culto corporativo ao Deus triúno.

Reavivamento [ou avivamento] é a aplicação da verdade da Reforma à experiência humana. Pode ocorrer com pessoas isoladas, fazendo com que indivíduos se separem da apatia geral; ou pode ocorrer em maior escala alterando

<sup>71</sup> CAMPOS, Heber Carlos. *Crescimento da Igreja: Com Reforma ou Reavivamento?*, in Fides Reformata, v. 1, n. 1 (1996), p. 34-47.

radicalmente a face espiritual de toda uma igreja, comunidade ou mesmo de toda uma nação. Normalmente, reavivamento envolve três coisas: a presença de reforma doutrinária pregada, lida ou conhecida de outra maneira; a aplicação experimental dessa doutrina acompanhada de amorosa investigação dessa experiência; e a extensão dessa experiência ao maior número de pessoas.<sup>72</sup>

De acordo com Cardoso,<sup>73</sup> a história do Cristianismo apresenta um movimento contínuo, pendular. Em determinadas épocas, a fé cristã rompe barreiras e ganha terreno, impulsionada por grande fervor religioso. Em seguida, ela assume contornos de institucionalização: o encantamento e o carisma são substituídos pelos rituais, estruturas e burocracias. Então, ela enfraquece, para ser novamente revitalizada por outro movimento pendular. Como vimos nos estudos anteriores, esses momentos de revitalização, lidos por Cardoso com lentes da história e sociologia, são chamados, pelos teólogos reformados, de tempos de reforma e avivamento.

Na oração, a Igreja suplica iluminação para o correto entendimento da Palavra. Ela também insiste por intervenção divina no ensino, anúncio e aplicação da Escritura nos corações. Ela pede para que Deus a visite poderosamente, produzindo o temor devido ao seu nome.

A Igreja que trabalha pela reforma e ora por reavivamento, prega a Palavra. O desejo de relevância bíblica produz, sempre, pregação substancial. Eby fala de sua surpresa ao constatar a ausência de livros que tratem da relação entre pregação e o crescimento de igrejas e entende que essa omissão “opõe-se à prática e preceito do Novo Testamento”.<sup>74</sup> Ele insiste que, na Igreja de Cristo, como estratégia de semeadura e consolidação da semente do reino, o anúncio das Escrituras deve ocupar lugar central.

De acordo com o Novo Testamento, e particularmente o livro de Atos, não podemos ter crescimento da Igreja sem pregar. Lá descobrimos que pregar não é uma questão secundária. Antes, o ministério da Palavra é uma arma fundamental

<sup>72</sup> NETTLES, Tom. *Um Caminho Melhor: Crescimento de Igreja Através de Reavivamento e Reforma*. In: HORTON, Michael Scott. (Ed.). *Religião de Poder: A Igreja Sem Fidelidade Bíblica e Sem Credibilidade no Mundo*. São Paulo: Cultura Cristã, 1998, p. 134, 137.

<sup>73</sup> CARDOSO, Maurício. *Jesus 2000: Os Desafios do Cristianismo às Portas do Novo Milênio*, in Veja, ed. 1628, ano 32, n. 50 (15.12.1999), p. 174.

<sup>74</sup> Op. cit., p. 20

no arsenal espiritual, a única semente para a implantação da Igreja, a ferramenta-chave no plano de Deus para discipular as nações. Sem pregação não há Igreja. Sem proclamação não há crescimento de Igreja. Pregar é o coração, o sangue, o sistema circulatório completo da vida e do crescimento da Igreja.<sup>75</sup>

Deus derrama graça sobre sua Igreja, ouve as orações e aplica a mensagem ensinada e pregada nos corações das pessoas, sejam elas artesãs do século I, camponeses da Idade Média, pensadores do século XIX ou os cidadãos globalizados do século XXI. No cotidiano da comunidade de fé experimenta-se da graça de Deus, fonte de restauração do Cristianismo.

## E DAI?

Sabermos que há uma relação profunda entre avivamento e a Palavra de Deus, nos impulsiona a nos dedicar a leitura da Escritura em nosso dia-a-dia. Quantas vezes ela permanece empoeirada durante a semana, só sendo lembrada no domingo, minutos antes de irmos para a igreja? Quantas vezes deixamos que os afazeres e a correria do dia, nos impeça de lermos a Bíblia com os nossos filhos e para os nossos filhos?

Além de nos alimentarmos diariamente da Palavra de Deus, precisamos valorizar o estudo

<sup>75</sup> Ibid, p. 22.

aprofundado da mesma, buscando transformar o mundo através do cumprimento dos mandados. A teologia (estudo da palavra de Deus) deve ser o centro de todos os nossos projetos.

## OREMOS:

Ao abriremos o teu Livro  
Dele emane a luz dos céus!  
Esclarece todo engano  
E dos erros livra os teus.  
Ilumina, ilumina  
Nossas almas grande Deus.

Na leitura desta Bíblia,  
Dá-nos gozo, ó Senhor!  
Tendo, pelo teu ensino,  
Comunhão em santo amor.  
Exultamos, exultamos  
Entoando teu louvor

Pelo estudo da Palavra  
Aprendemos de Jesus.  
Oh! Concede os belos frutos  
Que essa instrução produz  
E gozamos, e gozamos  
Alegria, vida e luz.

Hino 350, *A Palavra da Vida*,  
do Hinário *Novo Cântico*.

## ATIVIDADES

1. Escreva **C** para as afirmativas corretas e **E** para as afirmativas erradas. Nas linhas em branco que se seguem, escreva *sugestões de correções* para as afirmativas que estão incorretas.
- ( C ) A verdade (Palavra de Deus) e o fervor devem caminhar de mãos dadas.
  - ( E ) Para fazer frente às demandas impostas pela cultura a Igreja deve adequar-se a ela.
  - ( E ) A maior necessidade do homem é o conhecimento de si mesmo.
  - ( C ) Para compreender e aplicar a verdade divina em nossas vidas precisamos de reforma e reavivamento.
  - ( C ) O papel da Igreja é proclamar ao mundo a verdade, que é a Palavra de Deus e desafiar os homens para o cumprimento dos mandados da criação.

**Sugestão de correções:** Para fazer frente às demandas impostas pela cultura a Igreja deve observar o que diz as Escrituras. A maior necessidade do homem é o conhecimento de Deus através das Escrituras, e a aplicação do que diz a Bíblia em sua vida.

2. Responda:

- a) Qual a diferença entre reforma e reavivamento? **Sugestão de resposta:** Reforma é a recuperação da verdade bíblica que leva à purificação de nossa teologia. Reavivamento é a aplicação da verdade da Reforma à experiência humana. Pode ocorrer com pessoas isoladas, ou pode em maior escala alterando radicalmente a face espiritual de toda uma igreja, comunidade ou mesmo de toda uma nação.
- b) Qual é o papel da oração em uma Igreja que busca o avivamento? **Sugestão de resposta:** A Igreja ora suplicando a Deus a iluminação para o correto entendimento da Palavra. Ela também insiste por intervenção divina no ensino, anúncio e aplicação da Escritura nos corações. Ela pede para que Deus a visite poderosamente, produzindo o temor devido ao seu nome.
- c) É possível existir crescimento de uma igreja sem a pregação da Palavra? **Sugestão de resposta:** Não. O crescimento saudável só pode vir por meio da pregação da Palavra. O ministério da Palavra é uma arma fundamental no arsenal espiritual, a única semente para a implantação da Igreja, a ferramenta-chave no plano de Deus para discipular as nações. Sem pregação não há Igreja. Sem proclamação não há crescimento de Igreja.

---

---

# ESTUDO ONZE:

## A ESPIRITUALIDADE BÍBLICA

---

---

Nos dias atuais se fala muito em espiritualidade. As pessoas cogitam sobre a possibilidade de haver algo além das coisas materiais. Há quem nutra um anseio por conexão: ligar-se ao próximo e ao universo. Outros querem realizar algo significativo, deixar um legado bonito para seus familiares e para a próxima geração. De modo geral, o ser humano deseja uma vida autêntica e o desfrute de verdadeira alegria, aquilo que é descrito como “ser eu mesmo e feliz.”

Neste estudo aprenderemos que não há verdadeira espiritualidade sem a ação graciosa e poderosa do Espírito Santo. Para glória de Deus Pai, o Espírito opera bondosamente em nós, transformando-nos conforme a imagem de nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo.

### 11.1. O USO NEOTESTAMENTÁRIO DO TERMO “ESPIRITUAL”

O Novo Testamento utiliza os termos “espiritual” (singular) e “espirituais” (plural) referindo-se:

- 6 a um dom ou aos dons do Espírito;
- 6 à lei divina;
- 6 ao manjar e à fonte do êxodo, que apontavam para Cristo;
- 6 ao corpo da ressurreição;
- 6 ao conjunto de bênçãos da salvação;
- 6 à compreensão da vontade de Deus, nos termos do evangelho;
- 6 a Deus Pai;
- 6 à Palavra de Deus;
- 6 à Igreja como “casa” de Deus;
- 6 ao cristão regenerado que “julga todas as coisas”;
- 6 ao cristão guiado pelo Espírito de Deus;
- 6 aos valores dos judeus;
- 6 às palavras “ensinadas pelo Espírito”;
- 6 ao ensino apostólico;
- 6 aos cânticos entoados para o louvor a Deus;
- 6 à adoração-serviço oferecida pelos cristãos;
- 6 à maturidade.

Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum **dom espiritual**, para que sejais confirmados (Rm 1.11).

Porque bem sabemos que a **lei** é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado (Rm 7.14).

Todos eles comeram de um só **manjar espiritual** e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo (1Co 10.3-4).

Semeia-se corpo natural, ressuscita **corpo espiritual**. Se há corpo natural, há também corpo espiritual (1Co 15.44).

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de **bênção espiritual** nas regiões celestiais em Cristo (Ef 1.3).

Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e **entendimento espiritual** (Cl 1.9).

Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao **Pai espiritual** e, então, viveremos? (Hb 12.9).

[...] desejei ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno **leite espiritual**, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação (1Pe 2.2).

[...] também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados **casa espiritual** para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo (1Pe 2.5).

Porém o **homem espiritual** julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém (1Co 2.15).

Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo (1Co 14.37).

Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são

devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos **valores espirituais** dos judeus, devem também servi-los com bens materiais (Rm 15.27).

Disto também falamos, não em **palavras** ensinadas pela sabedoria humana, mas **ensinadas pelo Espírito**, conferindo coisas espirituais com espirituais (1Co 2.13).

Se nós vos semeamos as **coisas espirituais**, será muito recolhemos de vós bens materiais? (1Co 9.11).

[...] falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e **cânticos espirituais** (Ef 5.19).

Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois **espirituais**, **corrigi-o** com **espírito de brandura**; e guarda-te para que não sejas também tentado (Gl 6.1).

O uso diversificado da palavra “espiritual”, em tais textos, refere-se a diversos aspectos da riquíssima obra do Espírito Santo.

## 11.2. O QUE É ESPIRITUALIDADE

No contexto não-cristão, a palavra **espiritualidade** pode ser compreendida como “qualidade do que é espiritual; [...] característica ou qualidade do que tem ou revela intensa atividade religiosa ou mística; religiosidade, misticismo; [...] tudo o que tem por objeto a vida espiritual; [...] elevação, transcendência, sublimidade.”<sup>76</sup>

Do ponto de vista bíblico, espiritualidade é a *qualidade do que é pneumático, ou seja, concernente à obra do Espírito Santo*.<sup>77</sup> Como vimos nos estudos anteriores, a obra do Espírito Santo é, resumidamente, ensino e aplicação do evangelho.

Aquilo que hoje os cristãos chamam de espiritualidade, os cristãos da antigüidade denominavam **santidade prática**: caminhar focalizando e glória de Deus, de modo consistente com nossa nova identidade em Cristo. Nossos pais espirituais diziam que a vida espiritual era a existência *coram Deo*, perante Deus. Espiritualidade bíblica é andar com Deus no mundo de Deus.

## 11.3. A ESPIRITUALIDADE BÍBLICA POSSUI UM CENTRO

O centro da espiritualidade bíblica é o amor a Deus e ao próximo. Sua amplitude é o cumprimento das ordenanças da criação. Santo é aquele

76 HOUAISS, Antônio. Espiritualidade. In: *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão Monusuário 2.0. [s.local]: Editora Objetiva, 2007, CD-ROM

77 A palavra grega para Espírito é πνεῦμα, *pneuma*, *sopro*. BIBLEWORKS, LLC. *BibleWorks*. Versão 7.0.1. Norfolk: BibleWorks LCC, 2007. CD-ROM.

que foi salvo e separado por Deus e que aprofunda, diariamente, sua comunhão com o criador e com o próximo (mandados espiritual e social). Santo é, ainda, quem atua como vice-gerente de Deus na cultura, marcando todas as áreas da vida com o nome de Cristo (mandado cultural).

Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. **Amarás**, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu **coração**, de toda a tua **alma** e de toda a tua **força**. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração (Dt 6.4-6).

Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas **amarás** o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR (Lv 19.18).

A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: **Amarás** o teu próximo **como a ti mesmo** (Lc 10.27).

E **tudo** o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, **fazei-o** em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai (Cl 3.17).

## 11.4. A ESPIRITUALIDADE BÍBLICA É SIMPLES

As propostas atuais de espiritualidade são sofisticadas. Para ser considerada espiritual uma pessoa deve aprender técnicas, obter conhecimentos especializados e participar de eventos ou cerimônias carregadas de misticismo. A espiritualidade bíblica, por sua vez, é *simples*.

### 11.4.1. Espiritualidade bíblica, transcendência e conexão

Na busca por **transcendência** (o contato com algo ou alguém que esteja acima e além da realidade material) e **conexão** (a ligação com o próximo e com o cosmos), há quem enfatize, por exemplo, a necessidade de aprendizado de algumas disciplinas espirituais, tais como a oração, a leitura bíblica devocional e a meditação. Até aqui concordamos todos. O problema surge quando se sugere, como exercícios meditativos, o uso da imaginação a fim de criar cenários mentais dentro dos quais nós nos encontramos com Jesus. Essa técnica de criação de imagens devocionais não é ensinada nas Escrituras.

Outra tendência atual é a de reunir cristãos bíblicos a fim de aprender sobre exercícios espirituais a partir dos exemplos e ensinamentos de místicos do Catolicismo Medieval e pós-reformados. Afirma-se que a espiritualidade extrapola toda doutrina e que devemos estar abertos a tudo o que nos edifique, ainda que provindo de

uma fonte contrária à Palavra de Deus. *O melhor caminho, na opinião dos autores, é sempre o mais simples: a proposta bíblica de santidade prática. A espiritualidade bíblica nada mais é do que a prática da verdade — a obediência às Escrituras.*

A santidade é um reflexo da caminhada do discípulo com Deus. Na medida em que se aproxima de Deus, liberto pelo Espírito Santo, o cristão é transformado. O discípulo descobre sua identidade no Senhor, percebe que faz parte do povo separado para Deus, deixou de ser trevas e, agora, tornou-se, em Cristo, luz. Por isso ele anda na luz, o que equivale a dizer que ele anda no Espírito, produzindo fruto que agrada a Deus.

Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos **transformados**, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito (2Co 3.17-18).

[...] pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, **tornai-vos santos** também vós mesmos **em todo o vosso procedimento**, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo (1Pe 1.15-16).

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de **proclamardes** as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

Pois, outrora, **éreis trevas**, porém, **agora, sois luz** no Senhor; **andai** como filhos da luz (Ef 5.8).

Digo, porém: **andai no Espírito** e jamais satisfareis à concupiscência da carne (Gl 5.16).

Mas o **fruto do Espírito** é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei (Gl 5.22-23).

Como essa vida espiritual é alimentada? Por meio da *Bíblia* e dos *sacramentos*. O discípulo lê, estuda, medita, ouve a prática a Palavra de Deus. Ele é fortalecido regularmente quando toma a ceia do Senhor e é edificado ao pensar no perdão e seus pecados, cada vez que o batismo é administrado. Tudo isso é feito com *oração*, no contexto da *comunhão dos santos*. Tudo muito simples.

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu **prazer** está na lei do SENHOR, e na sua lei **medita** de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido (Sl 1.1-3).

**Lâmpada** para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos (Sl 119.105).

Porque eu recebi do Senhor o que também vos

entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o **pão**; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu **corpo**, que é dado por vós; fazei isto em **memória de mim**. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este **cálice** é a nova aliança no meu **sangue**; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim (1Co 11.23-25).

Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, **suspira a minha alma**. A minha alma tem **sede de Deus**, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus? (Sl 42.1-2).

Oh! Como é bom e agradável viverem **unidos os irmãos!** É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o SENHOR a sua **bênção** e a vida para sempre (Sl 133.1-3).

Por fim, a “lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus”, livra o discípulo da “lei do pecado e da morte”, encaminha o aperfeiçoamento contínuo do servo de Deus e confirma a promessa de redenção de todo o cosmos.

Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte (Rm 8.3).

Porquanto aos que de antemão conheceu, também os **predestinou** para serem conformes à **imagem** de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos (Rm 8.29).

Ora, se somos filhos, somos também **herdeiros**, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos **glorificados**. Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a **glória a ser revelada** em nós. A ardente expectativa da criação **aguarda** a revelação dos filhos de Deus (Rm 8.17-19).

Em todas essas dimensões da obra do Espírito Santo em nós, são satisfeitos nossos anseios por transcendência e conexão.

#### 11.4.2. A espiritualidade bíblica produz vida relevante, autêntica e alegre

Queremos empregar nossa vida em um propósito de serviço altruísta, com autenticidade e desfrute de verdadeira felicidade. O Espírito Santo, agindo em e por meio de nós, produz todas essas coisas. Ele nos fortalece e enche nossos corações para o testemunho e a obediência a Deus em todas as áreas. Ele também nos dá dons para servirmos ao Criador e ao próximo.

[...] mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis **minhas testemunhas** tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas **enchei-vos do Espírito**, falando

entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, **sujeitando-vos uns** aos outros no **temor de Cristo**. As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o **salvador do corpo**. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela (Ef 5.18-21).

Ora, os **dons são diversos**, mas o Espírito é o mesmo. E também há **diversidade nos serviços**, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um **fim proveitoso** (1Co 12.4-7).

Essa espiritualidade bíblica não exige a *anulação do “eu”*, no sentido da nossa personalidade ser anulada, e sim, a mortificação da carne e obediência à Palavra. Servimos a Deus sendo nós mesmos, inteiros e autênticos.

Fazei, pois, **morrer** a vossa **natureza terrena**: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência]. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, **despojai-vos**, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do **velho homem** com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou (Cl 3.5-10).

Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que **procede de coração puro**, e de consciência boa, e de fé sem **hipocrisia** (1Tm 1.5).

Concluindo, o serviço a Deus, no Espírito, produz “viva satisfação, [...] vivo contentamento; regozijo, júbilo, prazer”.<sup>78</sup> Trata-se de uma alegria que é muito diferente do festejo superficial, um contentamento que nos sustenta mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Quanto ao mais, irmãos meus, **alegrai-vos no Senhor**. A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas (Fp 3.1). Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no

Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como **castigados**, porém não mortos; **entristecidos**, mas sempre **alegres**; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo (2Co 6.4-10).

Em todas essas dimensões da obra do Espírito Santo em nós, são satisfeitos nossos anseios por relevância, autenticidade e verdadeira alegria. Pelo Espírito, caminhamos com Deus em santidade, misericórdia e humildade.

Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e **andes humildemente com o teu Deus** (Mq 6.8).

### 11.5. E DAÍ?

Uma pesquisa realizada entre estudantes de cursos de graduação, há cerca de duas décadas, revelou um grave problema. Quando perguntada por que não aceitava o Cristianismo, a maioria dos pesquisados apontou dois motivos: “os cristãos são hipócritas” e “os cristãos são muito exclusivistas”,<sup>79</sup> ou seja, o povo de Deus se esquece com facilidade de sua identidade e da finalidade de sua vocação. Sem dúvida, a consistência entre o discurso e a prática cristã (santidade prática) é fundamental para dar credibilidade aos cristãos na proclamação do evangelho.

O Espírito Santo age a fim de nos tornar semelhantes a Jesus Cristo. Ele torna efetiva nossa ligação com Deus Pai, nosso testemunho e nossa obediência aos mandados criacionais. Isso significa que, pelo Espírito, nos tornamos pessoas melhores — mais humanas, íntegras, santas e frutíferas. Não estamos diante de meras teorias, mas de descrições de fatos concretizados na experiências dos autênticos discípulos de Jesus.

### OREMOS

Se tu olhares, Senhor pra dentro de mim  
Nada encontrarás de bom  
Mas um desejo eu tenho de ser transformado  
Preciso tanto do teu perdão  
Dá-me um novo coração  
*Dá-me um coração igual ao teu meu Mestre*  
*Dá-me um coração igual ao teu*

78 HOUAISS, Antônio. Alegria. In: Op. cit.

79 McGRATH, Alister. *Apologética Cristã no Século XXI: Ciência e Arte Com Integridade*. São Paulo: Vida, 2008, p. 14.



*Coração disposto a obedecer*  
*Cumprir todo o teu querer*  
*Dá-me um coração igual ao teu*  
 Ensina-me a amar o meu irmão  
 A olhar com teus olhos,  
 perdoar com o teu perdão  
 Enche-me com teu Espírito

Endireita os meus caminhos  
 Ó Deus, dá-me um novo coração  
 Enche-me com teu Espírito  
 Endireita os meus caminhos  
 Ó Deus, dá-me um novo coração  
 Cântico 155, *Coração Igual ao Teu*,  
*Caderno de Cânticos IPCG.*

## ATIVIDADES

1. Marque a alternativa *correta*:

- a) Do ponto de vista bíblico **espiritualidade** é:
- ( ) Qualidade do que é espiritual.
  - ( ) Visões e experiências sobrenaturais.
  - ( ✓ ) Aquilo que concerne à obra do Espírito Santo nos discípulos de Cristo.
- b) Quando nosso pais diziam que a vida espiritual era a existência *coram Deo*, eles queriam dizer:
- ( ) Existência *fora* de Deus.
  - ( ) Existência *do coração* de Deus.
  - ( ✓ ) Existência *perante* Deus.
- c) O **centro** da espiritualidade bíblica é:
- ( ✓ ) O amor a Deus e ao próximo, no cumprimento das ordenanças da criação.
  - ( ) Os avivamentos
  - ( ) As campanhas evangelísticas.

2. Responda:

- a) O que você entendeu por espiritualidade bíblica? **Sugestão de resposta:** A prática da verdade e a obediência às Escrituras. À medida em que se aproxima de Deus, o cristão é transformado, alimentando-se por meio da Bíblia e dos sacramentos, com oração e na comunhão dos santos. Dessa forma, ele é capacitado para o cumprimento dos mandados da criação.
- b) O que você entendeu por servir a Deus de forma autêntica? **Sugestão de resposta:** Podemos servir a Deus inteiros, sem que a nossa personalidade seja anulada. Além disso, temos alegria e satisfação no desempenho do serviço cristão e na obediência às ordenanças da criação. Não somos hipócritas ou superficiais, amamos e servimos a Deus com alegria de coração, em resposta ao amor dele por nós, afinal, ele nos “amou primeiro.”

---

---

# ESTUDO DOZE: CONCLUSÃO DO MÓDULO

---

---

Neste módulo você foi apresentado a diversos ensinamentos importantes:

- 6 O *Espírito Santo atua de forma ampla*. Ele não estabelece um novo centro, mas destaca o evangelho — a pessoa e obra de Jesus Cristo. *Reconheça Jesus Cristo — seu evangelho e sua glória — como centro de sua vida com Deus.*
- 6 O **Espírito Santo age em consonância com o pacto divino**. Ele integra uma equipe que trabalha em perfeito amor e harmonia. Sua obra é a obra do Deus Triúno. Não há nele qualquer iniciativa autônoma. Ser cheio do Espírito ou andar no Espírito implicam em aprender a caminhar com os outros, em humildade, disposto a ser guiado pela Palavra de Deus e preservando a unidade do corpo de Cristo, no vínculo da paz. *Disponha-se a amadurecer, a fim de caminhar desse modo com a Igreja.*
- 6 O **Espírito Santo nos foi dado como dádiva**. Ele habita em nós e nos guia diariamente. Ele torna viva a Palavra de Deus em nossos corações. Ele se faz presente como Deus Consolador. Ele nos santifica e disciplina. Ele nos dá forças para lutarmos contra toda oposição. Ele nos ajuda a conhecer, amar e adorar, mais e mais, ao Deus Triúno. Somos privilegiados porque desfrutamos desse precioso presente. *Assuma, em Cristo, uma vida de alto nível espiritual. Não se contente em ser — a partir de agora — menos do que Deus diz que você pode e deve ser, para glória de seu Criador.*
- 6 O **Espírito Santo nos habilita a obedecer**. Por ele regenerados e santificados, obedecemos a Deus. A obediência plena ao Senhor é o padrão da vida cristã. Nada mais somos do que pecadores salvos pela graça e, como servos resgatados, submetemo-nos ao nosso Rei. *Há algo em sua vida — alguma desobediência — que precise ser abandonado, a fim de tornar mais frutífera a sua vida com Deus? Aproveite para orar agora, suplique o perdão pelo seu pecado e consagre-se imediatamente ao cumprimento dos mandados do Altíssimo.*
- 6 **Precisamos ser revigorados**. Deus é quem nos sustenta. Não temos como prosseguir sozinhos, firmados em nossos próprios recursos, habilidades ou forças. Isso é válido para cada um de nós, individualmente, e também para a Igreja de Cristo, como um corpo. Temos de ser constantemente vivificados pelo Espírito Santo. Assim sendo, temos de orar e depender de Deus — cada dia, todo o tempo. A obra é dele, a glória é dele, pertencemos a Deus e dele dependemos, hoje e para sempre. *Abandone todo projeto de auto-suficiência. Ore mais. Aprenda a depender de Deus para tudo. Assim prossegue o discípulo maduro e reprodutivo.*
- 6 O **Espírito Santo nos concede inteligência na Palavra**. Em suas ações de fortalecimento e expansão da Igreja, ele consolida uma Igreja inteligente e fervorosa. O avivamento bíblico difere dos movimentos centrados unicamente nas emoções e não tem nada a ver com campanhas planejadas e realizadas pelos homens. Trata-se sempre de uma obra soberana, cristocêntrica e bíblicamente estabelecida. *Sirva a Deus com fervor e inteligência. Seja um conhecedor da Escritura e não se deixe levar por manipuladores que usam o discurso religioso para favorecer seus ministérios que nada têm com o verdadeiro evangelho.*
- 6 **Vida espiritual é vida no Espírito**. O discípulo é espiritual no sentido de ser guiado pelo Espírito em todas as áreas da vida. O enchimento com o Espírito constrói a ponte entre a teoria e a prática cristã. *Sua vida é um testemunho. É vital que as pessoas consigam enxergar em nós a presença e o poder do Espírito de Deus. Busque ao Senhor e peça a ele que torne você uma luz que brilha na escuridão.*



“Ministério do Espírito”, “obra espiritual”, “cristão espiritual”, “tempos de avivamento” ou “nova unção” são apenas alguns dos muitos termos utilizados pelo evangelicalismo moderno. Tais rótulos, porém, nem sempre identificam crenças e práticas bíblicas acerca da pessoa e obra do Espírito Santo. Todo cuidado é pouco quando lidamos com os modismos que destoam das instruções divinas. Qualquer movimento, proposta ministerial ou experiência dita “espiritual” deve ser analisada criteriosamente, a partir do ensino da Bíblia.



“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mt 7.21).

## PENSE E PRATIQUE

1. Que aspectos da obra do Espírito lhe chamaram mais a atenção? Por que? **Sugestão de resposta: Abra espaço para o compartilhamento da experiência dos discípulos com o ensino da Palavra de Deus. Tente relacionar as respostas com os tópicos discutidos no módulo.**
2. Compare o que você aprendeu sobre a pessoa e obra do Espírito Santo com algumas crenças e práticas de atualidade. Destaque pelo menos duas crenças e práticas do evangelicalismo que, em sua opinião, destoam do ensino bíblico. **Sugestão de resposta: Abra espaço para o compartilhamento das opiniões dos discípulos sobre crenças e práticas do evangelicalismo atual. Tente relacionar as respostas com os tópicos discutidos no módulo.**
3. Compare o que você aprendeu sobre a pessoa e obra do Espírito Santo com algumas crenças e práticas de sua igreja local e de sua denominação. Há aspectos que, em sua opinião, podem e devem ser mudados, a fim de que a Igreja seja mais consistente em sua prática da Palavra de Deus? **Sugestão de resposta: Abra espaço para o compartilhamento das opiniões dos discípulos sobre crenças e práticas de sua igreja e denominação. Tente relacionar as respostas com os tópicos discutidos no módulo.**

## SUGESTÃO DE LEITURA BÍBLICA

Gênesis 1.26-27

Gênesis 11.1-9

Êxodo 20. 1-6

Deuteronômio 6.1-8

1Reis 8.60-61

Salmos 19.1-14

Isaías 9.1-7

Isaías 44.1-23

Mateus 3.13-17

João 1.1-17

João 16.5-16

João 17.1-25

Atos 4.23-31

Romanos 8.26-30

1Coríntios 12.1-11

2Coríntios 3.12-18

Gálatas 1.6-10

Efésios 1.3-14

Filipenses 3.1-11

Colossenses 1.15-20

Colossenses 2. 6-15

2Tessalonicenses 2.13-14

---

---

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

---

Você foi apresentado a importantes verdades sobre a pessoa e obra do Espírito Santo. A partir de agora não há mais desculpas: imbuído de um novo senso de sua identidade cristã, consciente de toda riqueza do evangelho disponível a você por meio de Cristo e aplicada pelo Espírito, revestido da Bendita Terceira Pessoa da Trindade; você pode e deve ajudar outras pessoas a compreender estes ensinamentos da Palavra de Deus.

O universo hoje denominado evangelical precisa desse ensino. Falsas concepções e práticas absurdas têm tomado o lugar da simplicidade e poder da Palavra e dos sacramentos. Líderes assumem títulos pomposos e encaminham seguidores para uma religiosidade superficial. Surge uma geração muito disposta a celebrar, mas pouco disposta ao verdadeiro discipulado. Grande parte da presente membresia de igrejas ditas evangélicas é quase que analfabeta da Escritura. O povo perece; há muito fogo e pouca luz.

Você é convidado a contribuir para a mudança desse quadro. Levante a bandeira do pacto. Comprometa-se a obedecer a Deus acima de tudo. Ore diariamente por uma avivamento verdadeiro, suplique ao Senhor que encha sua vida com o Espírito Santo e encarne a verdadeira espiritualidade. Acima de tudo, desfrute cada vez mais do amor de Deus, de modo que outras pessoas sejam alcançadas pelo poder do Espírito, agindo através de você.

Fraternalmente, em Cristo.

Os autores.

---

---

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

---

- ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER. **Símbolos de Fé, Contendo a Confissão de Fé, Catecismo Maior/Breve.** São Paulo: Cultura Cristã, 2005.
- BARKER, Kenneth et al. (Orgs.). **Bíblia de estudo NVI.** São Paulo: Vida, 2003.
- BEEKE, Joel R.; FERGUSON, Sinclair B. **Harmonia das confissões reformadas.** São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. ix-x.
- BIBLEWORKS, LLC. **BibleWorks. Versão 7.0.1.** Norfolk: BibleWorks LCC, 2007. CD-ROM.
- BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA.** São Paulo e Barueri: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BLAIR, William; HUNT, Bruce. **O pentecoste coreano.** São Paulo: Cultura Cristã, 1998.
- CALVINO, João. **Comentário à Sagrada Escritura: O livro dos Salmos, volume 3, Salmos 69 – 106.** São Paulo: Parakletos, 2002.
- \_\_\_\_\_. **As institutas: Edição clássica.** São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 2.
- \_\_\_\_\_. **As institutas: Edição clássica.** São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 3.
- CAMPOS, Heber Carlos. Crescimento da igreja: Com reforma ou reavivamento? **Fides reformata,** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 34-47, jan./jun. 1996.
- CARDOSO, Maurício. Jesus 2000: Os desafios do Cristianismo às portas do novo milênio. **Veja,** São Paulo, ed. 1628, ano 32, n. 50, p. 168-174, 15.12.1999.
- EBY, David. **Pregação poderosa para o crescimento da igreja: O papel da pregação em igrejas em crescimento.** São Paulo: Candeia, 2001.
- FERGUSON, Sinclair. **O Espírito Santo.** São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2000.
- FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática: Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual.** São Paulo: Vida Nova, 2007.
- GEISLER, Norman. **Enciclopédia apologética: Respostas aos críticos da fé cristã.** São Paulo: Vida, 2002.
- HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: Mateus.** São Paulo: Cultura Cristã, 2001. v. 1.
- HODGE, Charles. **Teologia sistemática.** São Paulo: Hagnos, 2001.
- HOUAISS, Antônio. Espiritualidade. In: **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Versão Monusuário 2.0.** [s.local]: Editora Objetiva, 2007, CD-ROM.
- KELLY, J. N. D. **Doutrinas centrais da fé cristã: Origem e desenvolvimento.** São Paulo: Vida Nova, 1993.
- LLOYD-JONES, D. Martin. **Avivamento.** 2. ed. São Paulo: Publicações evangélicas Seleccionadas, 1993, p. 72-84.
- MAGNO, Basílio. **Basílio de Cesaréia: Homília sobre Lucas 12; Homílias sobre a origem do homem; Tratado sobre o Espírito Santo.** São Paulo: Paulus, 1998.
- MARRA, Cláudio A. B. (Ed.). **Novo cântico. 1ed. Com glossário e novo formato.** Cultura Cristã: São Paulo, 2003.
- MATTOS, Luiz Roberto França. **Jonathan Edwards e o avivamento brasileiro.** São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- McGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: Uma introdução à teologia cristã.** São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Apologética cristã no século XXI: Ciência e arte com integridade.** São Paulo: Vida, 2008.

- MOLTMANN, Jürgen. **O Espírito da vida: Uma pneumatologia integral**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- NASCIMENTO, Misael; SILVA, Ivonete. **Discipulado maduro e reprodutivo. Módulo 01: Bases da salvação: Criação e queda. Exemplar do instrutor ou discipulador**. IPCG: Brasília, 2007.
- NETTLES, Tom. Um Caminho Melhor: Crescimento de Igreja Através de Reavivamento e Reforma. In: HORTON, Michael Scott. (Ed.). **Religião de poder: a igreja sem fidelidade bíblica e sem credibilidade no mundo**. São Paulo: Cultura Cristã, 1998.
- PACKER, J. I. Na dinâmica do Espírito: Uma avaliação das práticas e doutrinas. São Paulo: Vida Nova, 1991.
- PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2006.
- ROBERTSON, O. Palmer. **A palavra final: Resposta bíblica à questão das línguas e profecias hoje**. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1999.
- \_\_\_\_\_. **O Cristo dos pactos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio. **A taxonomia de objetivos educacionais**. Brasília: Editora UNB, 1994.
- SAXE, John Godfrey. Os Cegos e o Elefante. apud MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- TILLICH, Paul. **História do pensamento cristão**. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2004.
- VAN GRONINGEN, Gerard. **Criação e consumação**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. v. 1.
- WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. **Ciro II da Pérsia**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ciro\\_II\\_da\\_P%C3%A9rsia&oldid=8562253](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ciro_II_da_P%C3%A9rsia&oldid=8562253)>. Acesso em: 2 Fev 2008.
- WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. **Montanismo**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Montanismo&oldid=8672915>>. Acesso em: 24 Jan 2008.